

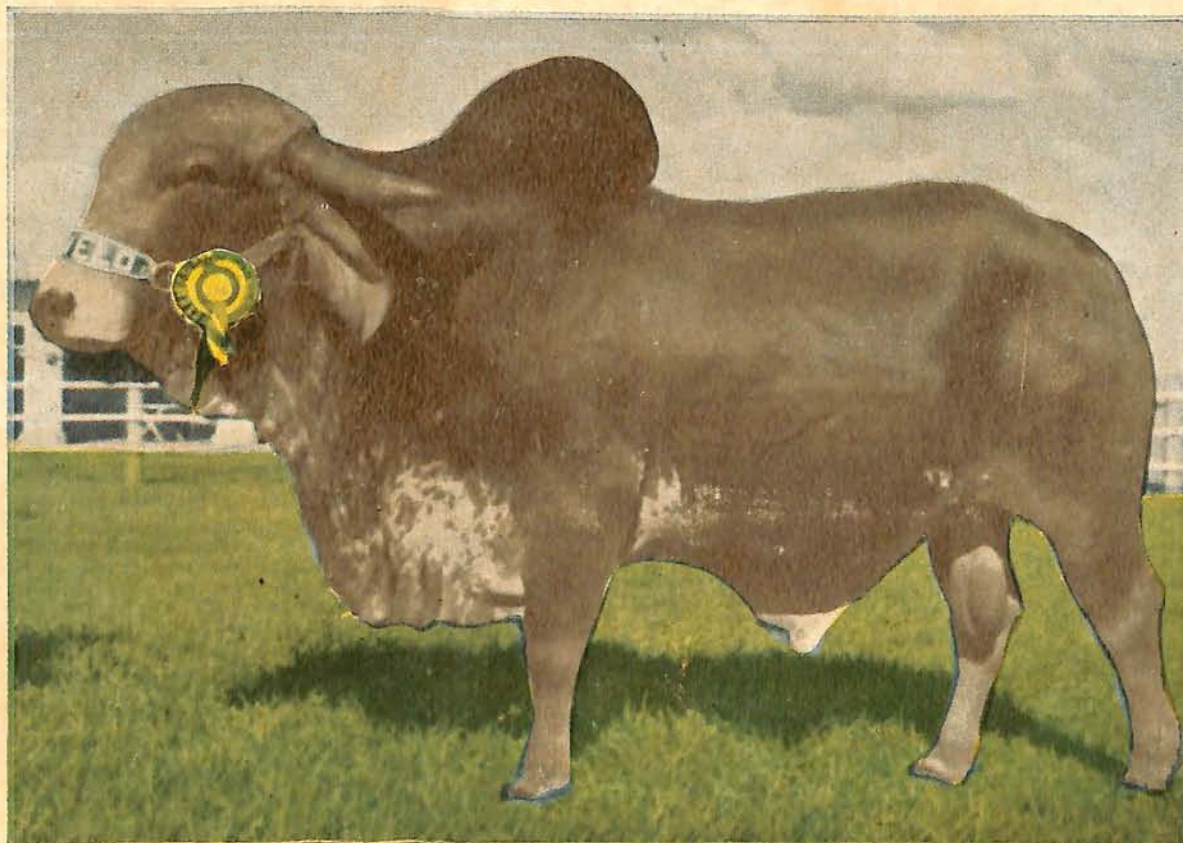
Ilmo. Sr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigário Silva 97

REVISTA AGROPECUÁRIA



Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»

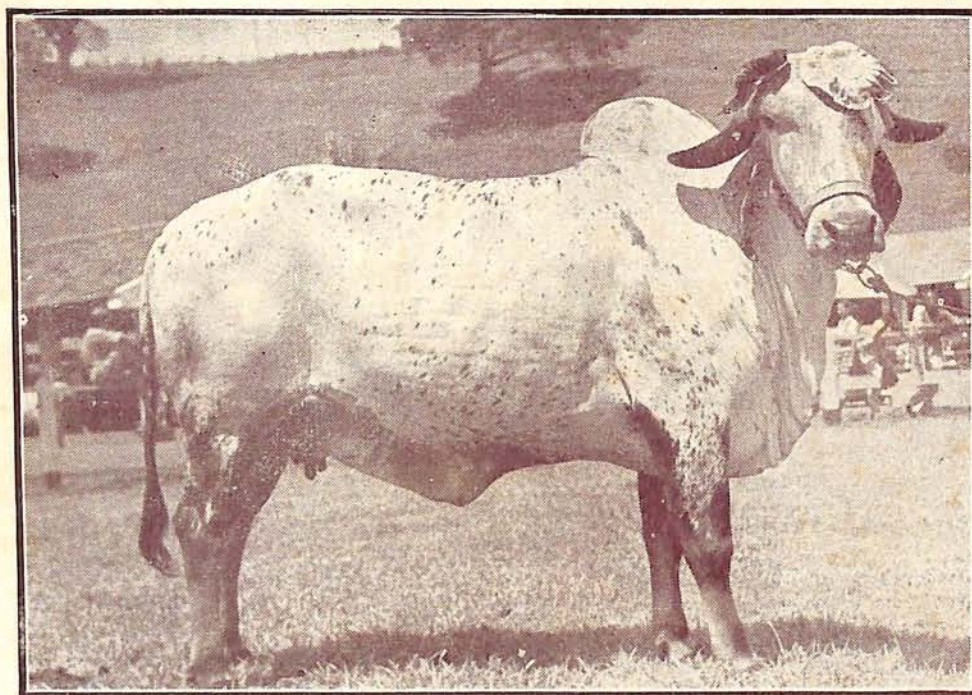
COM SUPLEMENTO



FAZENDA DO CORTUME

Plantel cuja marca identifica os animais do rebanho que já levantou o maior número de CAMPEONATOS e TITULOS MAXIMOS, da Raça Gir, em Exposições Nacionais, de Uberaba e Curvêlo, comprovados oficialmente.

Evaristo S. de Paula



Acima, uma das numerosas Campeãs Nacionais do plantel que ostenta a Marca «Eva».

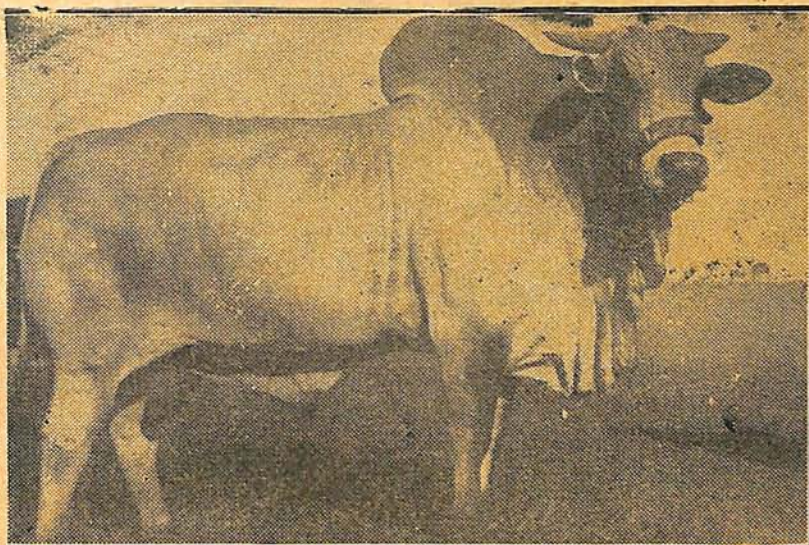
SIMBOLO NACIONAL
DE UM ALTO

Eva

PADRAO DE
QUALIDADE!

CAIXA POSTAL, 19 — TELEFONE LOCAL E INTERURBANO: 105

Município de CURVÊLO — Estado de Minas



VENDA PERMANENTE
DE BEZERROS
E GARROTES



Acima, o reprodutor CENTENARIO, Reservado Campeão da Raça Nelore, na XXIª Exposição Nacional de Animais, São Paulo - 954.

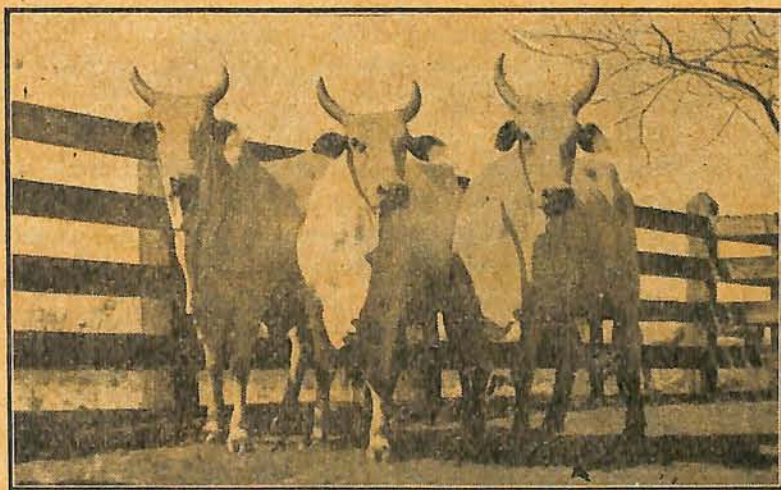
Sorocabana Agro-Pecuária S. A.

CRIAÇÃO DE GADO ZEBÚ EM GERAL E, EM ESPECIAL, CAPRICHOSA SELEÇÃO DAS RAÇAS NELORE, INDUBRASIL, GUZERA' E GIR, EM SUAS ESTÂNCIAS

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.)

Fazenda Santa Rita da Lagôa — PIQUEROBI — E. F. S. — (E. de São Paulo)

Fazendas Reunidas Massangana — BATAGUAÇU — (Estado de Mato Grosso)



Acima, algumas das reprodutoras registradas do plantel da Raça Nelore da Sorocabana Agro-Pecuária S. A.

ENDEREÇOS :

FAZENDA BOMFIM

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE
BERNARDES

— Est. de São Paulo —

DR. CLOVIS CARNEIRO NOVAIS

Rua Mexico, 158 - 5º - S. 501

Tel., 52-12-16

ZEBU

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Dir. — **ARI DE OLIVEIRA**

ASSINATURAS

Brasil Cr\$ 100,00
sob registro Cr\$ 150,00
Número avulso Cr\$ 8,00
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 200,00



**FLAVIO MACHADO
CASTELAR**

Avisamos aos nossos freguezes, assinantes e ao público em geral, que o sr. **FLAVIO MACHADO CASTELAR** não está autorizado a fazer recebimentos para a Revista «Zebú», estando convidado a devolver ao seu escritório um caderno de autorizações de que se apossou indevidamente.

Uberaba, 1º de Agosto de 1957.

NOSSA CAPA



A capa principal desta edição é ilustrada com uma tricomia do magnifico reprodutor **CURVELO**, filho de **WHITE** e de **URUSSANGA** e Campeão da Raça Gir, na Iª Exposição Regional de Animais, em Araçatuba, em Maio último.

CURVELO é o chefe do plantel de sua raça na Fazenda «Santa Izabel», de propriedade do dr. Clibas de Almeida Prado, no Município de Araçatuba, naquele Estado.

Senhores Fazendeiros

Vindo a São Paulo, hospede-se e prefira o



HOTEL ATLANTICO

Avenida S. João, 1222
Tel. : "Hotel Atlantico"

Apartamentos com banho e telefone privativos

DIÁRIA: 1 pessoa, 280,00. 2 pessoas, 400,00. — O'timo serviço de café.

Importadoras de Zebús, S. A. — Redação	5
Importação de Gado Indiano no Município de Uberaba — Reportagem de 1906	11
O feijão soja — dr. Julio Emrich	15
Raça Nelore ou Ongole — Geraldino Lopes de Faria . .	17
IIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial em Anápolis .	21
Sintése das atividades dos Serviços Articulados de Fomento da Produção Animal, em Minas - 1956	25
A família das abelhas — Pedro Van Tol Filho	39
Azas Negras sobre o Brasil — Ensinamentos	46
Mês de Outubro	50



SUMÁRIO



“Importadoras de Zebús S/A”

Em atropélo, porque umas sôbre as outras, de pouco tempo a esta parte, vêm chegando ao nosso conhecimento, notícias da constituição de sociedades de criadores brasileiros, com o fim precipuo de importar reprodutores zebús da Índia, para a Bolívia ou outro país visinho ao nosso, com o deliberado propósito de contrabandear depois o gado importado para dentro das nossas fronteiras, tal qual como está acontecendo, ou como já aconteceu com a última leva clandestina que subiu o Rio da Prata.

Constatando-se a fraqueza governamental em fazer cumprir a legislação federal, no assunto, é natural que proliferem agora, as sociedades importadoras que se estão formando, em São Paulo, na sua quasi totalidade, salientando-se, uma aqui. Esse foi um dos principais lados negativos aqui apontados, da condescendência dos poderes federais, “passando a mão pela cabeça” dos contrabandistas — o precedente perigosíssimo e rendosíssimo que seria imitado sem demora, como estamos vendo, tentados os seus seguidores pelo êxito incontestado da primeira aventura. Êxito acompanhado de sucesso financeiro, pois, constatada a fraqueza do governo, os seus autores passaram a agir às escâncaras, sem temer as débeis ameaças que lhes foram feitas, vendendo os produtos nascidos na Bolívia e outros que, lá não nasceram, como tais, para as principais zonas do criatório nacional de zebús. Aqui temos notícias de bezerros impericados nas regiões do Triângulo Mineiro, da Alta Paulista, da Araraquarense, da Noroeste do Brasil, do Sul de Minas e de outras, vendidos a muitas centenas de milhares de cruzeiros, equiparando-se aos grandes produtos das mais afamadas marcas brasileiras.

Diante de tão amplo e seguro sucesso, si se pode obter, com dinheiro, o prêmio que Euripedes de Paula, Rodolfo Machado, Pedro Nunes, Vicentinho Rodrigues, José Caetano, João de Abreu e alguns outros conseguiram com esforço, constância e patriotismo, porque recuar, mesmo ante o desrespeito às leis, si a aventura é fácil e rendosa, pouco importando si, amanhã, uma delas liquidar, com a transmissão de uma peste, todo o rebanho bovino do País?

Por isso, é natural, é humano que, ante a complacência do governo, proliferem as “importadoras de zebús, s. a.”, prejudicando o fisco, desmoralizando um governo, arruinando um trabalho quasi secular, de denôdo e constância e, mais que isso, pondo em risco fatal — assim o afirmaram os sanitaristas que oficialmente estiveram na Índia” — a sobrevivência do nosso próprio rebanho.

Neste registro não vai nenhum pedido de providências ao governo da Republica, porque temos a desconfiança de que alguma força ponderavel o inibe de cumprir o seu dever. E’ apenas um registro de que se erigiu o contrabando em norma e a omissão em conduta.

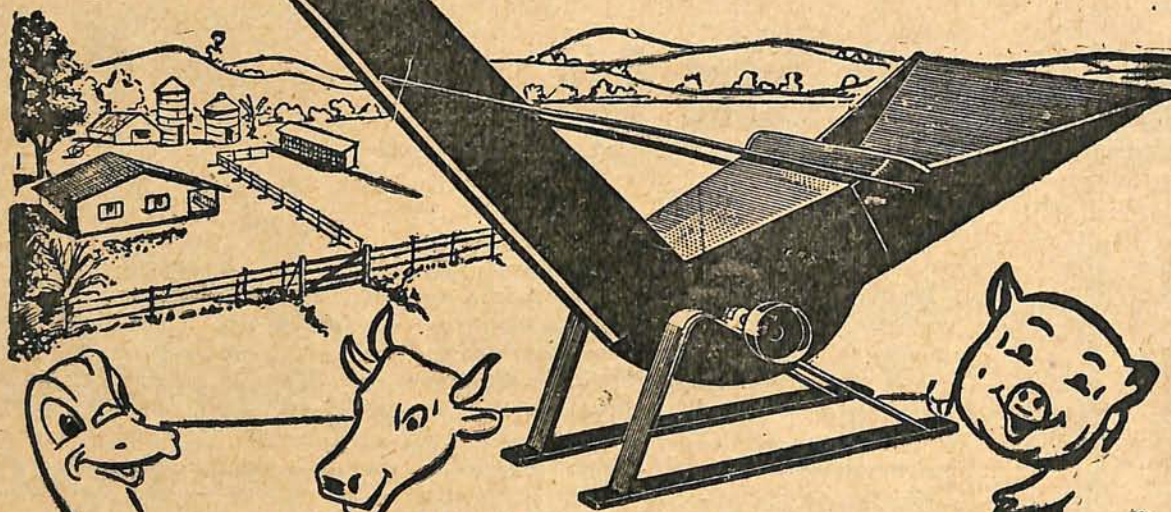


Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

ENSILADEIRA
PENHA
7 HP. 6.000 Kg. P.H.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

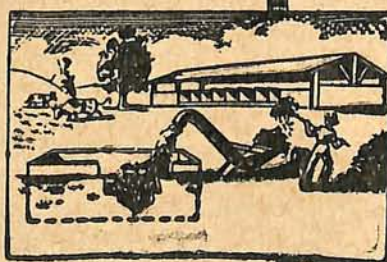
CARACTERÍSTICAS:

Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.



De grande utilidade nas estercueiras, a **CORTADEIRAS PENHA** tritura todos os resíduos estabulares, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificando hoje a adubagem de amanhã.

Florencio de Abreu, 464 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1617 — S. Paulo

**Gado
Gir**

**Marca
JJ**
(Carimbo D)

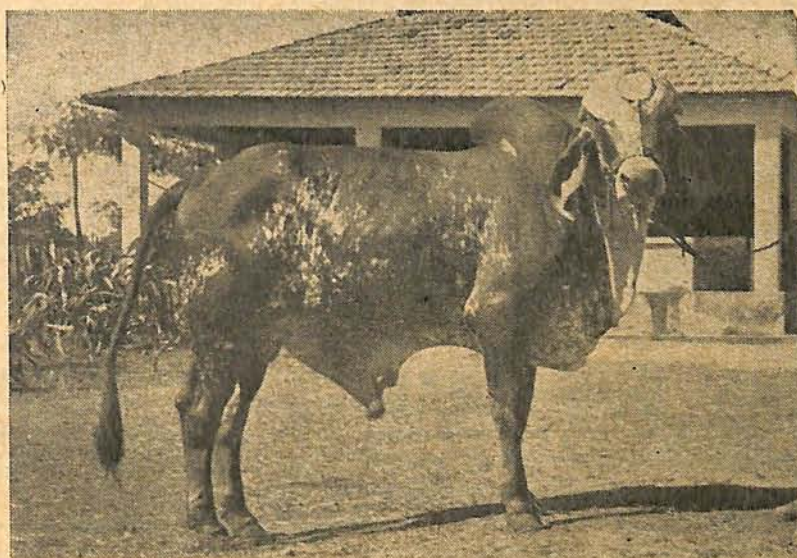
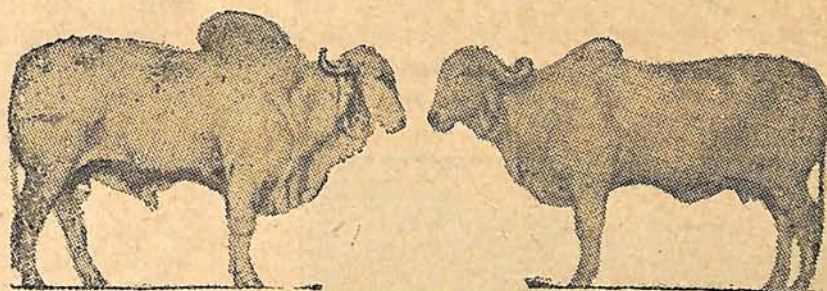
Famoso Si-
nete que, há
muitos anos,
lembra pure-
za da raça
Gir.

**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

O maior ex-
positor de
Uberaba.

Residência :
**Rua Vigário
Silva n. 41**

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R.TM.)



Acima, o garrote-reserva HABITO, filho de TRIBUNAL e 1º prêmio entre os machos controlados de 14 a 29 meses, no último certame estadual goiano.

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

**BERÇO DE
CAMPEÕES**

Padream o
rebanho da
Fazenda,
exclusiva-
mente, re-
produtores
filhos, netos
ou bisnetos
do famoso
raçador

**TURBAN-
TE, n° 115**
filho de BE-
ZOURO, ês-
te filho de
**LOBISHO-
MEM** - im-
portado.

**Telefones :
1846 e 2332**

1905

**52
ANOS**

1957

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil

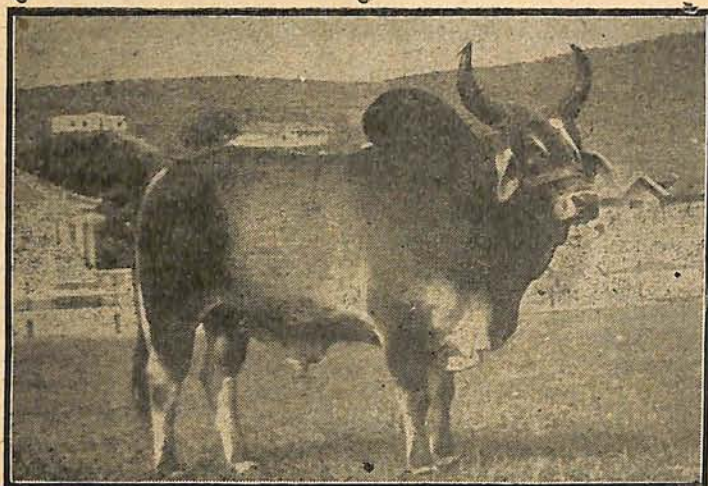
IMPORTANTE — Desde o ano de 1956, todos os produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados.

Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

Município de UBERABA — Triangulo Mineiro

Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores e com cerca de 100 reprodutoras registradas



*

A' esquerda, um bem conformado e caracterizado reprodutor da Raça Guzerá

ESTRATO

registrado e 2º prêmio de sua categoria de machos com 4 dentes, na VIIª Exposição Estadual Agro-Pecuária de Cordeiro.

*

A «USINA QUISSAMAN»

um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos.

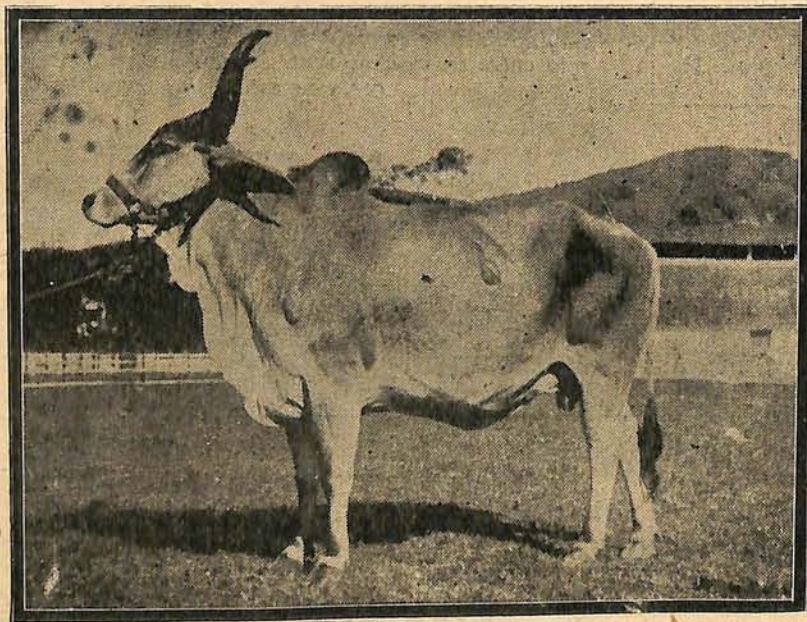
*

A' direita, a reprodutora Guzerá, registrada, filha e neta de registrados :

MARIPOSA

Primeiro prêmio e «melhor fêmea da Raça», nos certames fluminenses de Campos e Cordeiro, no ano passado.

*



INFORMAÇÕES

USINA QUISSAMAN
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio



SIVAM

Companhia de Produtos para Fomento Agro-Pecuário

Temos o grato prazer de comunicar que, dentro em breve, nossos sais minerais e integrativos polivitamínicos serão lançados em nova e moderna embalagem — baldes de metal e sacos de papel multifolhado.

CHACARA NOVA GRANJA

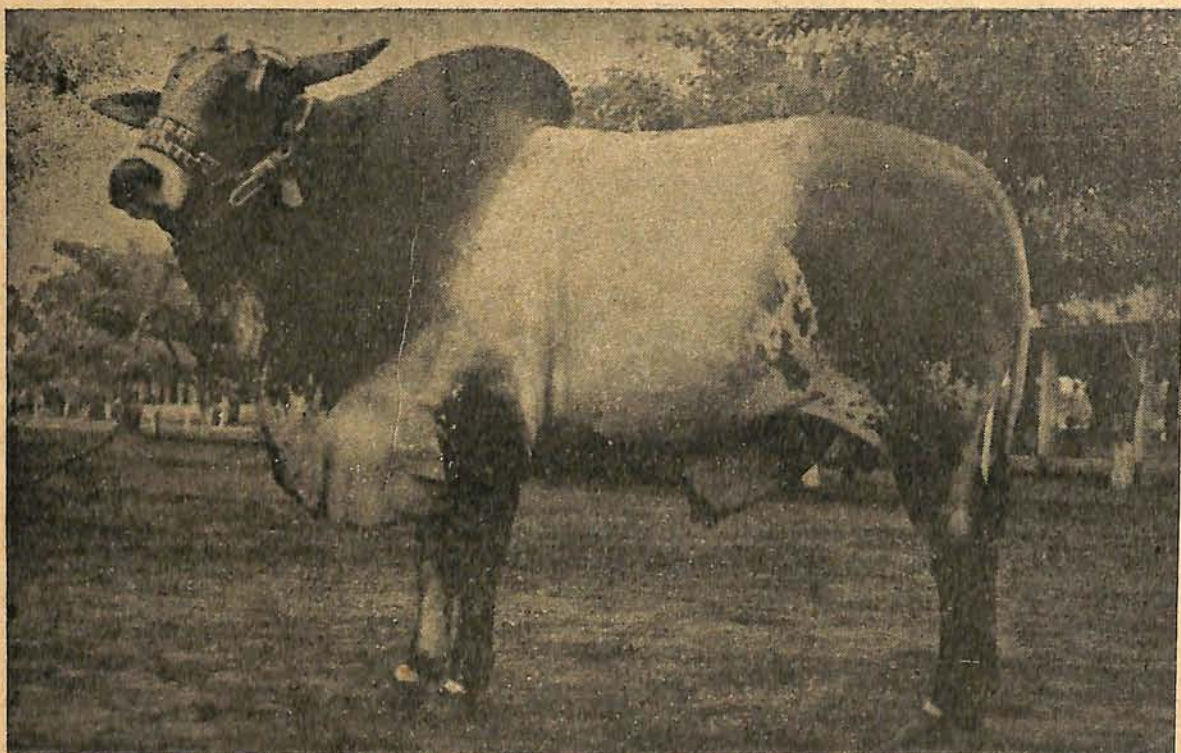
— CRIAÇÃO SELECIONADA DE GADO DA RAÇA NELORE —

— MARCA CR PROPRIEDADE DE —

CLOVIS E CLODOALDO REZENDE

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35 — FONE, 1529 — UBERABA — MINAS

No Rio de Janeiro : TADEU MARTINS MACÊDO — Rua Senador Dantas, 24 —
Fone : 22.99.51 — End. Telegráfico : Hotelock.



Acima, o reprodutor da Raça Nelore, CEARA' DO MIRANTE, Reservado Campeão da XXIIª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba-956 e chefe do plantel de criação da Chacara «Nova Granja».

Importação de Gado Indiano no Município de Uberaba



Os nossos conterrâneos Leopoldino de Oliveira e Alvaro Rocha, fotografados em Durban (Africa), em uma das últimas viagens de uberabenses ao outro hemisfério, à cata e aquisição de exemplares zebús.

Com a epigrafe «Industria Pastoral» tem a «Gazeta de Uberaba» publicado notícias importantes sobre a aquisição de reprodutores de raça, na India, acompanhados por comissarios de fazendeiros deste município srs. Tenente-Coronel José Caetano Borges e Gabriel Alves de Moraes tiveram a gentileza de nos mostrar ontem uma carta de seus comissarios dr. Angelo Costa e Antonio Gonçalves da Costa, datada de Bombaim a 26 de outubro passado, da qual destacamos os seguintes tópicos, de todo o interesse para os nossos criadores: — «Enfim, o mais difficil está concluído. No dia 28 deste partiremos para a Europa, levando 38 bois e 10 vacas. O gado é bom; alguns dos bois, na opinião dos entendidos, são de encher as medidas. As vacas são magníficas. Dos bois Guzerat, dois, que estão atingindo dois anos, são belíssimos. Um deles, de perfeição ex-

cepcional, virá a pesar mais do que o Lontra. Dessa raça, a Guzerat pintada, só conseguimos obter uma vaca com um bezerro de ano. Levamos também alguns indivíduos desta mesma raça, de qualidade desconhecida aí, gado de muito peso e de couro sólto.

Os bois têm a mesma largura desde a pá até a anca e são todos orelhudos. Do gado Nelore, que também levamos, as vacas são superiores. Vai um boi de pintas originaes de côr havana e simétricas. Está com tres anos e tem altura do Leão, que foi do Augusto Lopes.

Vai também um bezerro de nove meses, que já tem a mesma altura do Araby. Julgamos que a compra do gado deve agradar, e para se obter melhor é difficil.

Resolvemos voltar por Antuerpia, em lugar de Hamburgo, o que importa grande vantagem e melhor exito na viagem, sob diversos pontos

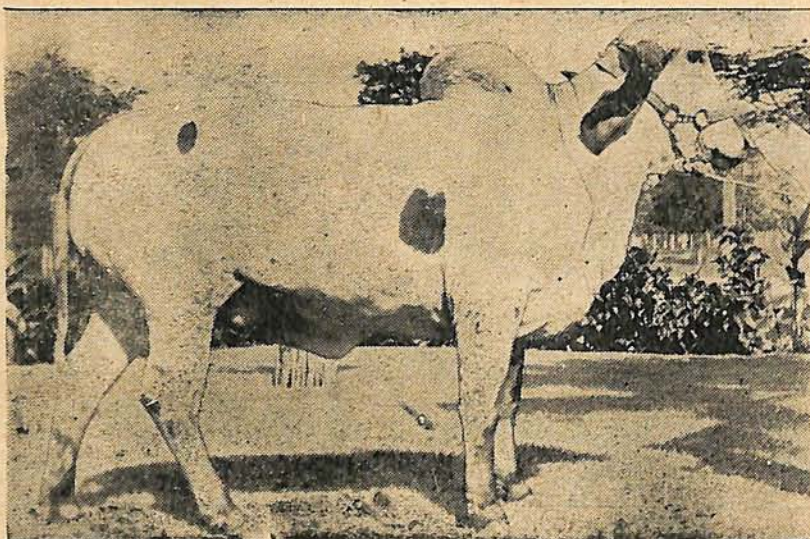
de vista».

Na edição de 6, disse a mesma fôlha, «Gado zebú. A propósito do artigo de colaboração que ontem publicamos sobre a epigrafe supra, recebemos a seguinte carta, que com prazer damos à estampa: — Uberaba, 5-12-906 Sr. Redator. Deparâmos na Gazeta de hoje com uma carta dirigida a essa Redação em que, entre outros comentários, diz que o gado indiano importado por nós e ora em Santos não goza de nenhum favor do Governo. Vimos pedir-lhe a retificação neste ponto, porquanto fomos atendidos pelo eminente Sr. Dr. João Pinheiro, que concedeu prontamente o respectivo passe para a vinda desse gado — de Santos à estação de Buriti —. Com estima e aprêço somos amigos e admiradores — Theophilo Rodrigues da Cunha. — Geraldino Rodrigues da Cunha».

»»—————»

E

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Euripedes de Paula, ha meio século, sob esta marca, o rebanho da



Acima : *PRINCEZA*, filha do Campeão — *DANÚBIO* e da sete vês Campeã — *HAITI* e neta de *WHITE*, uma bellissima reprodutora que é bem uma afirmação da superioridade do rebanho.

**FAZENDA
TAMBORIL**

propriedade de

**J O Ã O S.
DE PAULA**

*

Caixa Postal n. 131

Município de CURVÊLO

Estado de Minas

Com relação a esse gado, que está prestes a chegar a esta cidade, temos a seguinte notícia nos jornais do Rio:

«Vários deputados mineiros estiveram a bordo do vapor San Nicolas, do Hamburg Sud Americanische, surto neste porto, tendo ali ido ver 44 cabeças de gado indiano, adquiridas pelo sr. Alberto Parton, nas provincias de Guzerat e Raipentan, Govêrno de Bombaim.

Todo esse gado se destina à cidade de Uberaba, aos srs. Coroneis Geraldino Rodrigues da Cunha e Theophilo Rodrigues da Cunha, adiantados criadores do triangulo mineiro, e vai ser desembarcado no porto de Santos.

Havia a bordo 37 belissimos reprodutores e sete vacas. A essa leva de gado, conforme noticiámos há dias, juntar-se-á brevemente mais

outra, também comprada nas Indias pelos Srs. Dr. Angelo Costa e Antônio Gonçalves da Costa, destinada a mais dois criadores de Uberaba. Esta última manada consta de 50 reprodutores bovinos, entre os quais figuram alguns indivíduos premiados em várias exposições indianas, e em viagem para os nossos portos».

Copiado de: «A Lavoura—

CLICHÊS

Gravotécnica

Sul América Ltda.

FONE, 33-2204

AVENIDA DA LIBERDADE, 787

SÃO PAULO

Boletim da Sociedade Nacional de Agricultura, fls. 679 — Ano X — N. 12 — Capital Federal — Dezembro-1906».

IMPORTAÇÃO DE GADO INDIANO

Sabe a Lavoura de Uberaba que já partiram das Indias em regresso para essa cidade os srs. Angelo Costa e Antonio Gonçalves, onde foram adquirir reprodutores bovinos para criadores desse município. Trazem 50 indivíduos, entre os quais, alguns premiados em exposições realizadas naquele país. O sr.

Angelo Costa tem mandado à Gazeta e à Lavoura belos escritos das impressões de sua viagem sobre os costumes e práticas dos países que percorreu, escritos que são lidos com ávido prazer.

—Copiado de: «A Lavoura» fls. 626, N. 11 Ano X — Novembro de 1906.



Srs. Criadores.

No seu interesse

**R E G I S T R E M
e
C O N T R O L E M**

seus animais,
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos
seus rebanhos e, ainda, a genealogia dos seus animais registrados, a fim
de serem feitas, aqui, as respectivas anotações. Consultem o

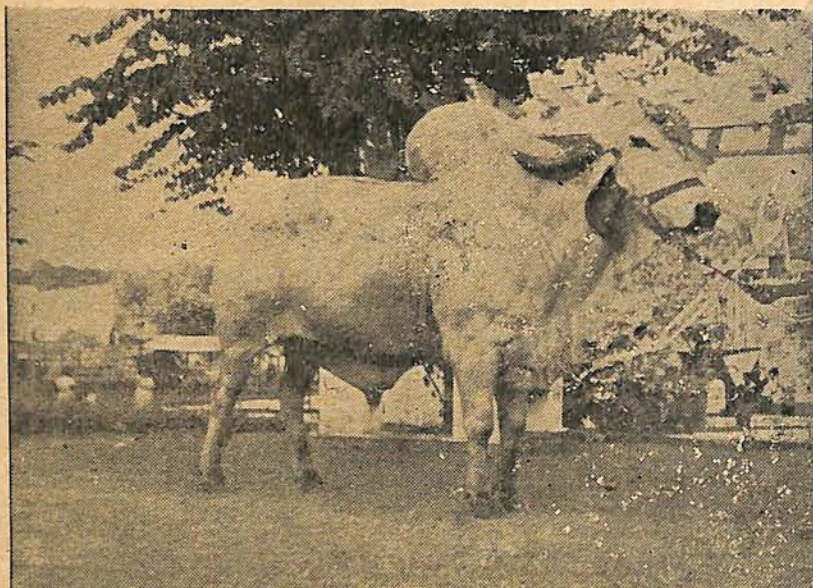
**REGISTRO GENEALÓGICO
DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

Caixa Postal, 71

— UBERABA - MG —

Fone, 1590

E' obrigação de todo o criador que possui animais registrados, comunicar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratantes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia, Sociedade Nordestina de Criadores e Associação Rural da Pecuária do Pará, todas as ocorrências com seus rebanhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFERÊNCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.



*

Acima, o magnifico reprodutor WHITE II, filho de WHITE x CURVELANA, Campeã de sua raça na XVIIª Exposição Estadual de Animais e Derivados — Salvador —

*

FAZENDA BOMBAIM

Antiga e caprichosa seleção de gado indiano da Raça Gir em sua maior parte registrada, propriedade do criador, sr.

RAUL PRATA

Um dos maiores conhecedores de gado Gir, no País

Enderêgo do criador: Rua Sete de Setembro, 552 — SALVADOR-Ba.

MARCA



DO GADO

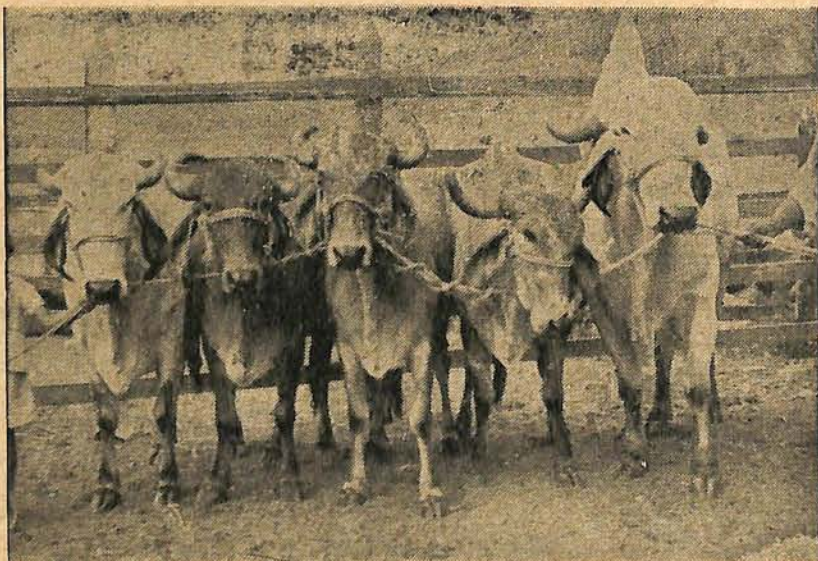
Município de ENTRE RIOS

Estado da Bahia

*

A' direita, o campeão estadual baiano WHITE II, ao lado de outras rêses também premiadas naquele certame, em 1956.

*



O FEIJÃO SOJA

Atualmente, já muito tarde os governos por meio das Secretarias da Agricultura e também um resumo número de indústrias, veem proclamando as vantagens econômicas e alimentares da cultura da sója como forragem e muito mais na alimentação humana em todas as idades.

Como agrônomo da 17ª C. S. R. D. F., sempre solicito pela grandeza, qualidade, quantidade e utilidade da produção agrícola, não podia silenciar, diante dum assunto tão importante, tão necessário como o fomento da cultura da sója no Triângulo.

Antes de prosseguir este comentário quero chamar a atenção e concitar o interesse de todas as pessoas ligadas à melhor e melhor alimentação da coletividade, como as entidades administrativas, lavradores, industriais, diretores e professores de estabelecimentos de ensino a lerem os comentários e transcrições que deverão seguir esta primeira, bem como estimularem o interesse de todos para o fomento e uso desta leguminosa, denominada — sója.

O seu valor na indústria alimentar dos animais e do homem, já está eficientemente comprovado noutros países e no Brasil o seu tende a substituir, reforçar e sanar uma grande lacuna alimentar.

Dentre as gostosas e nutritivas variedade dos feijões usados em todo o mundo nenhum outro se adapta melhor a tão grande número de formas de alimentação, como a sója, podendo ser considerada como «Feijão Revolucionário» dados os seus calores como forragens, tintas, adubação ver-

JULIO EMRICH
Engº Agrônomo

de, e alimentação humana.

Somente na farinha da sója a análise demonstrou a existência de 52,5% de proteína; 5,00% de sais minerais e vitaminas A. B. B 2, C. D 2, E. H e K.

Ainda mais, conforme o Prof. Afranio do Amaral em seu trabalho: — «Aspectos Culinários» da Sója, apresenta os seguintes produtos alimentares de sója:

1.o) Como substituto do leite, creme e queijos; 2.o) Para a preparação das sôpas; 3.o) Para 13 ou mais formulas ou aplicação em

forma de massa panificável e confeitável; 4.o) Para saladas e aperitivos, diversos; 5.o) Onze pratos para mesa; 6.o) Seis espécies de doces e sobremesas e tres espécies de bebidas.

Além dessas aplicações, a sója é um dos melhores substitutos da carne, tão necessária ao trabalho braçal e portanto um dos grandes complementos do feijão comum e do arroz, das classes menos favorecidas.

Quem quiser ser adepto da sója e sua cultura, leia com atenção todos os esplendidos trabalhos já publicados sobre o assunto, podemos aconselhar, a leitura dos trabalhos da competente dietista Maria de Lourdes Melo,





Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEUROSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS — "BATEDEIRA"
ENGORDINA

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

nutricionista das Escolas de Ensino Técnico. Dentre os seus maravilhosos artigos, destacamos este trecho, que tem como título: «Feijão sója, o alimento que se impõe»...

Clamamos ao céu, pedindo o que comer e o céu nos mostra a terra pronta para dela fazer brotar essa deliciosa planta, que irá suprir a mesa do pobre, daqueles elementos, básicos da vida, aquelas substâncias geradoras do organismo, as proteínas mais ricas primaciais e insubstituíveis na alimentação.

Enquanto os norte-americanos dizem: «Comamos mais sója» e outros países

imitando-os resolvem o mais sério problema alimentar com a sója, os brasileiros, menos esclarecidos, não incluem ainda na receita alimentar, simplesmente porque o gosto e o cheiro não agradam.

Felizmente, as indústrias e a técnica-agrícola, já eliminaram esse problema, pela variedade especial e especialização industrial.

Sobre este assunto, o prof. H. P. Tavares escreveu: — «...Consideramos política errada, perder-se tempo em ensinar o brasileiro a comer grão de sója ou farinha de sója. Precisamos muita, mas muita sója, para dar farélo

com que alimentar nossas aves e porcos...

A verdade dessa afirmação, nos mostra a necessidade da sua incrementação simplesmente para os animais, pois, o problema da alimentação humana carrega de melhor elemento, qualitativo e quantitativo. A sója é esse elemento.

Terminando, consito a todos os lavradores e amigos da produção a ampliarem as suas culturas incluindo também a sója, de acordo com as suas exigências culturais e sólo.

O segredo da Agricultura moderna está na ciência-prática de produzir mais e melhor em menor área.

RATOS ?

**EXTERMINE-OS DA SUA CASA,
FAZENDA, PAIOL,
LOJA OU ARMAZEM COM**

MUSFARINA

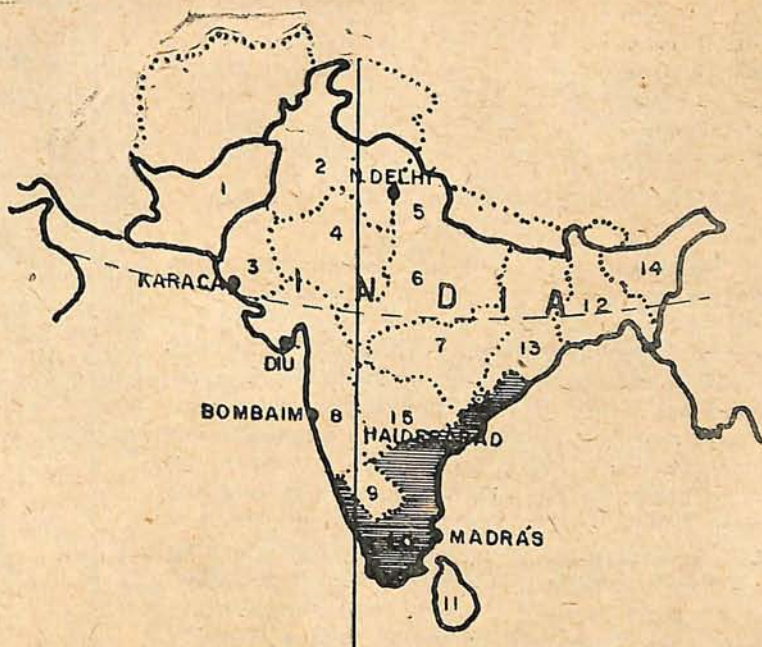
PODEROSO RATICIDA A BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO
INÓCUO — EFICAZ — ECONÔMICO
EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quím. Farms. Ltda.
AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 — RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Raça «Nelore» ou «Ongole»

Geraldino Lopes de Faria
VETERINÁRIO



É uma das raças mais conhecidas na Índia, tendo sua zona de exploração no Oeste de seu país, na província de Madrás. Se encontra de preferência entre os agricultores do distrito de Guntur, assim como na costa do Coromandel (entre Madrás e Janan) e na região regada pelo rio Ponnar.

É um gado bastante conhecido entre nós, porém numericamente acha-se menos espalhado no território brasileiro que o Gir.

São as seguintes as 15 Divisões Territoriais da Índia, discriminando-se, a seguir, as raças zebuínas nele existentes :

1. BOLUTCHISTAO (Sind
(Bhagnari
2. PENDJAB (Dangi
(Afgan
(Sahiwal
3. PROVINCIA DE SIND (Sind
(Bhagnari
4. RADJPUTANA (Nagore
(Tarparkar
5. PROVINCIAS UNIDAS DE AGRA E OUTH (Kanaveriya
(Ponvar
(Kerigarth
6. AGÊNCIA CENTRAL (Nimari
(Malvi
7. PROVINCIAS CENTRAIS (Malvi
(Gaolão
8. PRESIDENCIA DE BOMBAIM (Cancredje
(Guzerat
(Gir
9. MISORE (Amarat - Mahal
(Hallikar
(Nelore (ongole)
10. PRESIDENCIA DE MADRÁS (Alambadi
(Bargur
(Kangayam
(Jallicut
11. ILHA DO CEILÃO

12. PROVINCIA DE BEN- (Dangi
(Krishna
(Tarparkar
13. BIHAR E ORISSA
14. ASSAM (Siri ou Sinki
15. HAIDERABAD (Krishna
GALA (Deoni

É um gado de bom temperamento, às vezes um pouco nervoso, consequência natural de sua maior rusticidade. Vivem na Índia, em zona de campos com boas terras, donde se lhe proporciona rações suplementares à base de produtos concentrados e resíduos.

Segundo Cavalcanti, a raça Nelore possui, entre as raças Indianas, a maior precocidade, alcançando pesos entre 290 e 380 quilos (média 335 quilos) aos 2 anos, com aumento mensal que varia entre o mínimo de 30 quilos e um máximo de 36 quilos, o que equivale a um ganho de peso diário entre 1 quilo e 1.200 gramas.

Eis o que indicam as mensurações de um garrote e uma novilha da raça Nelore com 16 meses de idade (segundo o dr. Durval Garcia de Menezes) :

	Garrote	Novilha
Peso vivo	420 quilos	389 quilos
Altura atrás da giba	139 cm	131 cm
Comprimento do corpo	147 cm	136 cm
Comprimento da garupa	46 cm	44 cm
Largura da garupa	44 cm	44 cm
Perímetro do tórax	186 cm	180 cm
Altura do tórax	69 cm	66 cm

Os boletins referentes ao peso vivo dos bezerros da raça Nelore da Fazenda Experimental de Criação de Uberaba fornecem os seguintes dados para o período de 1-8-940 a 31-12-943 :

	Machos	Fêmeas
Ao nascer	29,7	25,8
aos 3 meses	74,0	65,2
aos 6 meses	125,0	116,4

aos 9 meses	189,7	173,6
aos 12 meses	239,5	205,7
aos 15 meses	285,9	214,2
aos 18 meses	323,2	234,0
aos 21 meses	401,5	295,44
aos 24 meses	450,9	329,5

CARACTERES MORFOLÓGICOS DA RAÇA NÉLORE

CABEÇA — de perfil sub-convexo, TESTA de largura média, seca, descarnada, apresentando uma pequena depressão na linha mediana do crânio, no sentido longitudinal. Na vaca a convexidade é mais suave e a testa mais estreita; **CHIFRES** médios, escuros, em forma de cone, ligeiramente achatados, com estrias longitudinais no touro e de posições as mais variadas quanto à sua direção. Admite-se na vaca a forma de lira aberta, o que não se tolera no touro. Não se admite registro a animais descornados; **OLHOS** elípticos e escuros, pálpebras pretas e órbitas levemente salientes; **ORELHAS** pequenas, em forma de concha e ponta de lança, dirigidas para os lados em posição horizontal, com as faces internas voltadas para a frente; **CHANFRO** médio no touro e mais delicado na vaca; **FOCINHO** largo, com narinas grandes, dilatadas e escuras, podendo apresentar manchas marmorizadas.

PESCOÇO — médio, musculoso, inserido harmoniosamente no tronco e munido de barbela desenvolvida. Menos espesso e mais delicada na vaca.

ESPADUAS — ligeiramente oblíquas, afastadas e cheias.

CUPIM — de tamanho e espessura médios, firme, em forma de castanha de cajú e bem estendido para trás.

TÓRAXX — amplo, largo, alto e profundo, com as costelas bem arqueadas, afastadas e cheias, sem depressões atrás das espáduas, com peito largo, bem revestido e saliente.

DORSO — largo, reto e bem coberto da cerneilha até à garupa; **LOMBOS** cheios e firmes.

GARUPA — comprida, larga, horizontal, bem coberta e sem depressões; **SACRO** em nível com a garupa.

QUARTOS — músculos cheios e espessos.

COXAS — desenvolvidas e descidas, apresentando culotes bem pronunciados.

MEMBROS — médios, musculosos, de ossatura fina, bem afastados entre si, com aprumos normais, munidos de cascos escuros e bem conformados.

CAUDA — média, bem implantada, fina e com vassoura preta.

VENTRE — amplo e bem descido, formando com o peito uma linha horizontal paralela ao dorso.

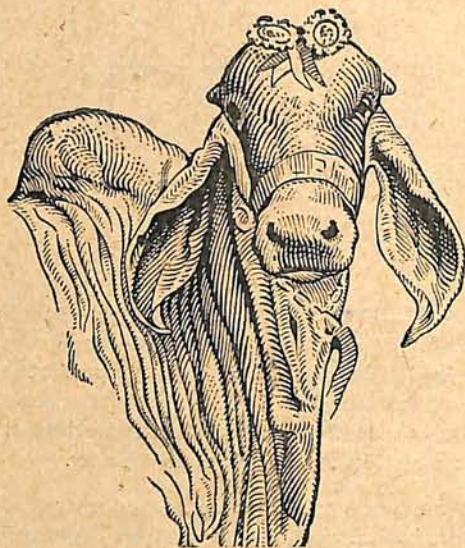
UMBIGO — curto e bem formado.

JA' ESTA' A' VENDA O ZEBU E O INDUBRASIL

O NOVO LIVRO DO DR.

OSVALDO AFONSO BORGES

O apreciado autor de «O Zebú do Brasil», editado pela S. R. T. M.



CR\$ 110,00

(inclusive porte registrado)

Revista «Zebú»

Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro

COURO — sólto, de espessura média, macio, oleoso, elástico e coberto de pêlos curtos e sedosos.

PELE — preta ou escura, admitindo-se na pelagem branca, e pele rósea, no períneo, entre pernas e barriga.

PELAGEM — branca, cinza e malhada (exceto de preto).

MUCOSAS — escuras, admitindo-se manchas marmorizadas no focinho.

APARÊNCIA REAL — vigorosa e compacta, indicando grande percentagem de carne, qualidade e virilidade.

INDOLE — viva e às véses nervosa, consequência natural de sua maior rusticidade.

BIBLIOGRAFIA — BORGES, A. Oswaldo — «O Zebú no Brasil». ATHANASSOF, Nicolau — «Manual do Criador de Bovinos». HELMAN, B. Mauricio — «El Zebú». SILVA, B. Alexandre — «O Zebú na Índia e no Brasil».



«—————»

A' esquerda, o garrote da Raça Gir, controle n. 168, filho de BAEPENDI II — regº n. 7.854 x FINEZA — regº n. 7.202 :

GAVIÃO

aos 20 meses de idade, 1º prêmio na IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Anápolis, 1957.

«—————»

Fazenda Lagôa Formosa

Criação da Raça Gir, situada a 5 quilômetros da cidade de ANÁPOLIS — Est. de Goiás

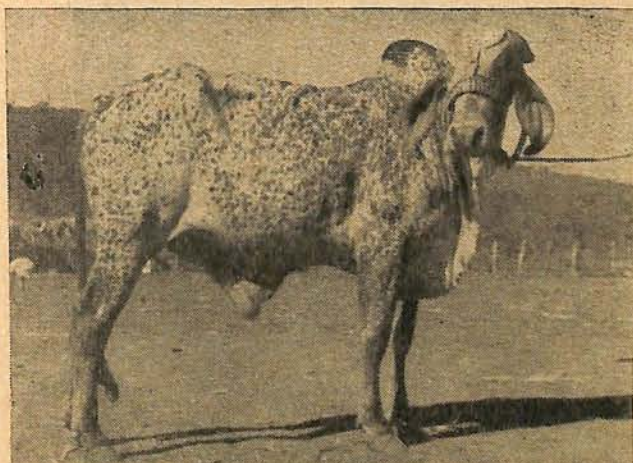
»—————«

A' direita, outro garrote da Raça Gir, controlado e filho dos registrados GAIOLINHA e ROSEIRA :

ROMEIRO

aos 19 meses de idade, chita c'e vermelho, também premiado em Anápolis.

»—————«



Propriedade de

PEDRO RIBEIRO DA SILVA

End. : Rua Marquez de Sapucaí, 302

— ANAPOLIS — Cx. Postal, 178



«—————»

A' esquerda, o reprodutor da Raça Gir, aos 36 meses de idade :

PILOTO

E' filho dos registrados SAHI x COLUNA II, neto de TURBANTE e 2º prêmio de sua categoria naquele certame anapolino.

«—————»

IIIª Exposição Agro-Pecuária

RAÇA GIR

Machos até 14 meses — controlados — 1º prêmio : JUPITER — Dr. Bonfim d'Abadia — Faz. Santana — Anápolis - GO.

Machos até 14 meses — não registrados — 1º prêmio : BRINCO — Guaraci Cardoso — Faz. Bál-samo — Jaraguá - Go. ; 2º prêmio : BANDOLEIRO — Fortunato do Couto Dafico — Faz. Barreirão ; 3º prêmio : JAU' — Idem, idem, idem ; M. Honrosa : HORIZONTE — Adão Mendes Ribeiro — Faz. Barreiro — Anápolis - Go.

Machos até 15 meses — controlados — 1º prêmio : GAVIAO — Pedro Ribeiro da Silva — Faz. Vila Matão — Anápolis - Go. ; 2º prêmio : INSETO — Alceu Carneiro de Souza — Faz. Chácara Barreiro — Anápolis - Go. ; 3º prêmio : RUBINO e M. Honrosa : ENOL — Adib Maluf — Faz. dos Lemes — Uberaba - Mg. ; M. Honrosa : GRADEADO — Ozark Vieira Leite — Faz. Paquetá — Catalão - Go.

Machos de 15 a 29 meses — não registrados — 1º prêmio : LIDER — Agmon Bento Carvalho — Faz. Cachoeirinha — Uberaba - Mg. ; 2º prêmio : LEME — Adib Maluf — Faz. dos Lemes — Uberaba - Mg. ; 3º prêmio : CABOCLO — Guaraci Cardoso — Faz. Bál-samo — Jaraguá - Go. ; M. Honrosa : ROMEI-RO — Pedro Ribeiro da Silva — Faz. Vila Matão — Anápolis - Go. ; XIXA' — Agmon Bento Carvalho — Faz. Cachoeirinha — Uberaba - Mg.

Machos com dois dentes — controlados — 1º prêmio : EXTASE e 3º prêmio : EXEMPLO — Adib Maluff — Faz. dos Lemes — Uberaba - Mg. ; 2º prêmio : INQUILINO — Alceu Carneiro de Souza — Faz. Barreirão — Anápolis - Go. ; M. Honrosa : FULIAO — José Dias de Deus — Faz. Pazini — Nerópolis - Go.

Machos com dois dentes — não registrados — 1º prêmio : ESPORTO e 2º prêmio : RESERVADO — Alceu Carneiro de Souza — Faz. Barreiro — Anápolis - Go. ; 3º prêmio : NEFLO — Agmon Bento Carvalho — Faz. Cachoeirinha ; M. Honrosa : GOIANO — Adib Maluff — Faz. dos Lemes — Uberaba - Mg.

Machos com quatro dentes — registrados — 1º prêmio : BOLERO — Adolfo Pereira de Deus — Faz. Esmeralda — Araguaí - Mg.

Machos com quatro dentes — controlados — 2º prêmio : INDOMAVEL — Alceu Carneiro de Souza — Faz. Barreiro — Anápolis - Go.

Machos com quatro dentes — não registrados — 2º prêmio : ALLI-KAN — Marinondes Monteiro Araujo — Faz. S. José dos Verdes — Araguaí - Mg. ; 3º prêmio : XEIQUE — Santana & Zanine — Faz.



Acima, discursando no ato inaugural do certame, vem os : 1 — o dr. Socrates M. Diniz, presidente da ARA ; 2 — o Secretário da Agricultura, dr. Angelo Filazzo ; 3 — o dr. Abadio Bomfim, tesoureiro da entidade promotora do certame e 4 — a senhorita Niclaír Batista Lemos, rainha do Cinquentenário da cidade de Anápolis.

ria e Industrial em Anápolis

João Leite — Goiânia - Go.; M. Honrosa : CONFETTI — João Batista Neto — Faz. Barreirinho — Catalão - Go.; INVASOR — Cacildo Inácio Silva — Faz. Sapecado — Buriti Alegre - Go.

Machos com mais de quatro dentes — registrados — 1º prêmio : IMBEZINHO — Guaraci Cardoso — Faz. Bálamo — Jaraguá - Go.; 2º prêmio : DINAMARQUES e 3º prêmio : TORPEDO — Socrates Mardocheu Diniz — Faz. Corcovado — Anápolis - Go.; M. Honrosa : ORIENTE — Mozart Salviano da Costa Paranhos — Faz. Sto. Antonio — Araguari - Mg.

Machos com mais de quatro dentes — controlados — 1º prêmio : BEDUINO — Cia. Cafeteira Goiana — Faz. Poção — Ceres - Go.

Machos com mais de quatro dentes — não registrados — 1º prêmio : INDIANO — Fortunato do Couto Dafico — Faz. Barreirão — Anápolis - Go.; 2º prêmio : RURALISTA — Ozark Vieira Leite — Faz. Paquetá — Catalão - Go.; 3º prêmio : PILOTO — Pedro Ribeiro da Silva — Faz. Vila Matão — Anápolis - Go.

Fêmeas até 14 meses — controladas — 1º prêmio : ESPERANÇA, 2º prêmio : SAUVINHA e 3º prêmio : SIMPATICA — Dr. Bonfim d'Abadia — Faz. Santana — Anápolis - Go.

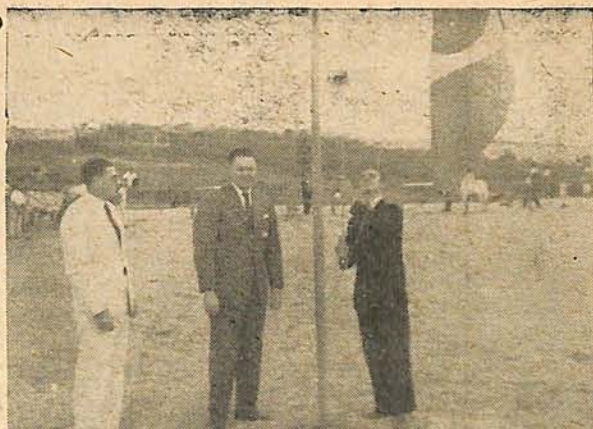
Fêmeas até 14 meses — não registradas — 1º prêmio : CONTENDA e 2º prêmio : CHIQUITA — Delfino Borges Pinto — Faz. Barreirão — Anápolis - Go.; 3º prêmio : PASTINHA — Josefa do Couto Dafico — Faz. Barreirão — Anápolis - Go.

Fêmeas de 15 a 29 meses — controladas — 1º prêmio : CIRANDA e 2º prêmio : HABILIDOSA — Dr. Bonfim d'Abadia — Faz. Santana — Anápolis;

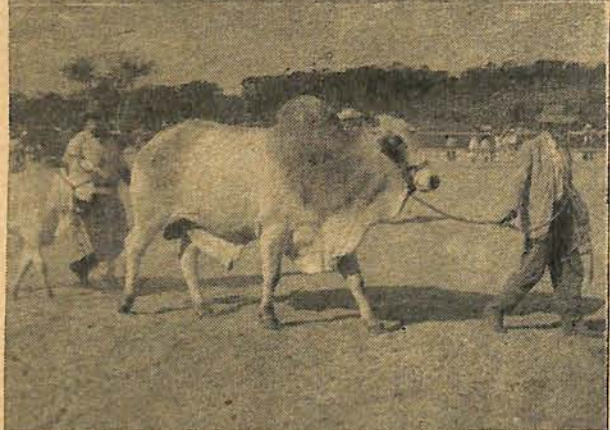
Fêmeas de 15 a 29 meses — não registradas — 1º prêmio : AMERICA e 2º prêmio : NANICA — Adolfo Coelho Lemos — Faz. Lajeado — Goiânia - Go.; 3º prêmio : RESERVA — Fortunato do Couto Dafico — Faz. Barreirão — Anápolis - Go.; M. Honrosa: NORMALISTA - Divino Flav. Muniz Pinto — Idem, idem; FORMIGA — Delfino Borges Pinto — Idem, idem; GAIOLINHA — Adolfo Coelho Lemos — Faz. Lajeado — Goiânia - Go.

Fêmeas com dois dentes — registradas — 1º prêmio : ITALIANA — Adão Mendes Ribeiro — Faz. Barreiro — Anápolis - Go.; 2º prêmio : YARA — Fortunato do Couto Dafico — Faz. Barreirão — Anápolis - Go.; 3º prêmio : CASCATA — Dr. Bonfim d'Abadia — Faz. Santana — Anápolis - Go.

Fêmeas com dois dentes — não registradas — 1º prêmio : LUXOSA — Delfino Borges Pinto —



A' direita, vemos vários flagrantes do ato inaugural, destacando-se o Secretario da Agricultura, dr. Angelo Milazzo hasteando a Bandeira Nacional e cortando a fita simbolica que vedava o recinto. 2 — O Gov. José Ludovico e o Senador Pedro Ludovico,, ladeando o Co negro Pitaluga.



Flagrantes do desfile de animais premiados, vendo-se dois campeões conduzidos por Miss Cinquentenário e Senhora Bonfim d'Abadia.

Faz. Barreirão — Anápolis - Go. ; 2º prêmio : PÍ-AMPARA e 3º prêmio : GANDAIA — Fortunato do Couto Dafico — Idem. idem.

Fêmeas com quatro dentes — registradas — 1º prêmio : PEROLA — Dr. Bonfim d'Abadia — Faz. Santana; 2º prêmio : PAMPULHA — Delfino Borges Pinto — Faz. Barreirão; 3º prêmio : NOIVA — Adão Mendes Ribeiro — Faz. Barreiro — Anápolis - Go.

Fêmeas com quatro dentes — não registradas — 2º prêmio : CORÓIA — Adão Mendes Ribeiro — Faz. Barreiro — Anápolis - Go.

Fêmeas com mais de quatro dentes — registradas — 1º prêmio : VITRINA, 2º prêmio : EMA e 3º prêmio : SOSINHA — Fortunato do Couto Dafico — Faz. Barreirão — Anápolis - Go.

Fêmeas com mais de quatro dentes — não registradas — 1º prêmio : JURITI e 2º prêmio : JARDINHA — Adão Mendes Ribeiro — Faz. Barreiro — Anápolis - Go.

Campeão — IMBEZINHO — Guaraci Cardoso — Faz. Bálsamo — Jaraguá - Go.

Reservado Campeão — DINAMARQUES — Sócrates Mardocheu Dinis — Faz. Corcovado — Anápolis - Go.

Campeã — VITRINA — Fortunato do Couto Dafico — Faz. Barreirão — Anápolis - Go.

Reservada Campeã — PÉROLA — Dr. Bonfim d'Abadia — Faz. Santana — Anápolis - Go.

RAÇA NELORE

Machos de 15 a 29 meses — não registrados — M. Honrosa : TARZAN — Dr. Afonso Ferreira — Faz. Dores de Macaúba — Anápolis - Go.

Machos com mais de quatro dentes — controlados — 1º prêmio : CONTINENTE — Dr. Afonso Ferreira — Faz. Dores de Macaúba — Anápolis - Go.

Machos com mais de quatro dentes — não registrados M. Honrosa : NAPOLEÃO e ALADIM — Cia. Cafeeira Goiana — Faz. Poção — Ceres - Go.

Fêmeas de 15 a 29 meses — 1º prêmio : BELA VISTA — Dr. Afonso Ferreira — Faz. Dores de Macaúba — Anápolis - Go.

RAÇA INDUBRASIL

Machos até 14 meses — não registrados — 2º prêmio : XEIQUE — José Dib — Faz. Maranhão — Uruaçu - Go.; M. Honrosa : RIO VERDE — João Alves Sobrinho — Faz. Capuaba — Anápolis.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

Machos até 36 meses — 2º prêmio : BRILHANTE — Celior Borges — Anápolis - Go.

Machos acima de 36 meses — 1º prêmio : TANGARA' — Vilobaldo Meira de Oliveira — Faz. Itabasil — Anápolis - Go.; 3º prêmio : ROCHEADO — Delfino Borges Pinto — Faz. Barreirão — Aná-

pois - Go.; M. Honrosa : MARRECO — Lazaro Gonçalves Moreira — Faz. Retiro — Leopoldo de Bulhões - Go.

Machos acima de 36 meses — 1º prêmio : GAUCHO — Adão Mendes Ribeiro — Faz. Barreiro; 2º prêmio : PAVÃO e 3º prêmio : CANARIO — Celio Borges — Anápolis - Go.

Fêmeas acima de 36 meses — M. Honrosa — MALHADA — Vilobaldo Meira de Oliveira — Faz. Itabasil — Anápolis - Go.

MUAR TIPO SELA

Fêmeas acima de 36 meses — 1º prêmio : CIGANA — Celio R. Borges — Anápolis - Go.

SUINOS

RAÇA DUROC-JERSEY

Machos acima de 8 meses — 1º prêmio : N. 94 — Cia. Cafeeira Goiana — Faz. Poção — Ceres Go.; 2º prêmio : BARNABE' — José Claudino Ramos — Anápolis - Go.

Fêmeas até 8 meses — 1º prêmio : N. 145 — José Claudino Ramos — Anápolis - Go.

Conjunto de seis animais acima de oito meses — 1º prêmio : N. 80, 89, 90, 91, 92 e 93 — Cia. Cafeeira Goiana — Faz. Poção — Ceres - Go.

RAÇA POLAND CHINA

Casal até oito meses — M. Honrosa : MARTELO e BIGORNA — Eduardo Cheeb — Anápolis-Go.

RAÇA HAMPSHIRE

Machos até oito meses — 1º prêmio : GALÁ DE GOIAZ — Jorge Homer — Anápolis - Go.

RAÇA HAMPSHIRE

Casal acima de oito meses — 1º prêmio : Casal 140 - 141 — José Claudino Ramos — Anápolis-Go.

RAÇA EDELSCHUMAIN

Casal acima de oito meses — 2º prêmio : Casal 162 - 163 — José Claudino Ramos — Anápolis - Go.

RAÇA CARUNCHO

Machos acima de doze meses — 1º prêmio : JAPONES — Dr. José Elias Isaac e José Abdala — Granja Oriental — Anápolis - Go.; 2º prêmio : RESERVA — José Claudino Ramos — Anápolis - Go.; 3º prêmio : LOBISHOMEM — Aires Venancio de Andrade — Anápolis - Go.

Casal acima de oito meses — 1º prêmio : Casal 127 - 128 — Eduardo Cheeb — Anápolis - Go.

Terno até oito meses — Ns. 81, 82 e 83 — Dr. José Elias Isaac e José Abdala — Granja Oriental — Anápolis - Go.

Terno acima de doze meses — Ns. 84, 85 e 86 — José Elias Isaac e José Abdala — Granja Oriental — Anápolis - Go.

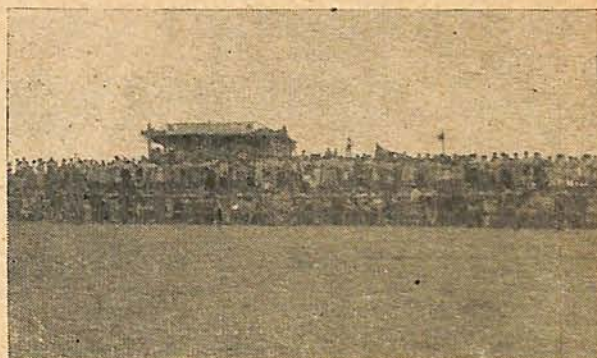
Conjunto de seis a dez animais, até oito anos — 1º prêmio : LOTE DE 9 — José Claudino Ramos — 2º prêmio : LOTE DE 7 — Eduardo Cheeb — Anápolis - Go.

RAÇA PIAU

Machos acima de oito meses — 1º prêmio : N. 143 — José Claudino Ramos — Anápolis - Go.

RAÇA PIAU x CARUNCHO (cruzamento)

Machos até oito meses — 1º prêmio : PINTA-



Acima, flagrantes da assistência ao ato inaugural. Ao centro, discursa o sr. Ezequiel Dantas, presidente da FAREG.

DO — Aires Venancio de Andrade — Faz. Paiol Velho — Anápolis - Go.

RAÇA TATU'

Machos acima de oito meses — 1º prêmio : TATUSINHO — Alderico Pinto Pontes — Faz. Genipapo — Anápolis - Go.

Casal até oito meses — 1º prêmio : BREVINHO e MANSINHO — Alderico Pinto Pontes — Anápolis - Go.

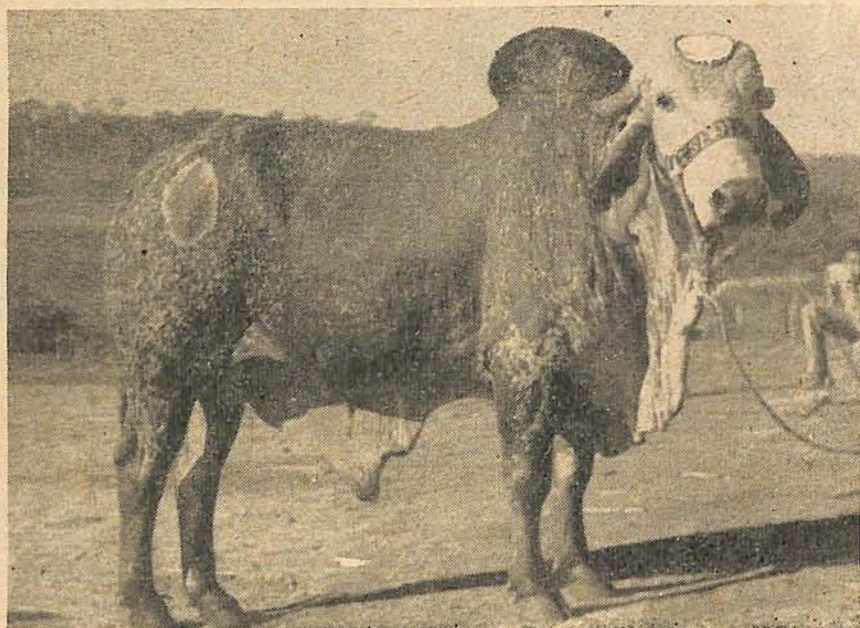
RAÇA DOROC-JERSEY

Machos até oito meses — 1º prêmio : GENE-RALE e 2º prêmio : GOLIES — Jorge Romer — Anápolis - Go.

AVES

RAÇA NEW-HAMPSHIRE

Terno — 1º prêmio : DORADO, DORADINHO e VIOLETA — Eduardo Cheeb — Anápolis - G.



*

A' esquerda, o
reprodutor da
Raça Gir, de 48
mês de ida-
de, chita de
vermelho :

BEDUINO

1º prêmio entre
os machos com
4 dentes, na
IIIª Exposição
Agro-Pecuária
e Industrial, em
Anápolis.

*

Fazenda Poção

Criação de gado indiano GIR e NELORE e de Suínos
DUROC-JERSEY, propriedade da

CIA. CAFEEIRA GOIANA

(Com plantação de 2 milhões de cafeeiros) — CAIXA POSTAL N. 115

Município de C É R E S

Estado de Goiaz



*

A' esquerda,
um magnifico
grupo de por-
cos da Raça
Duroc - Jersey,
filhos de pais
importados, a-
presentados à-
aquele certame
anapolino, no
qual obteve um
merecido 1º
prêmio.

*

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DOS SERVIÇOS ARTICULADOS DE FOMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL EM MINAS GERAIS, NO EXERCÍCIO DE 1956

Os serviços de fomento animal funcionam em regime de acôrdo, entre a União Federal e o Estado de Minas Gerais.

Em 1956 a cota federal foi de Cr\$ 8.000.000,00 e a cota do Estado de Minas foi de Cr\$ 4.000.000,00.

A experiência tem demonstrado que se trata de serviço de grande valia, tanto assim que para o corrente ano de 1957 providenciou-se a majoração das contribuições de ambas as partes contratantes, passando o Governo Federal a contribuir com a importância de Cr\$ 12.000.000,00 e o Estado de Minas com a importância de Cr\$ 6.000.000,00.

Diversos funcionários técnicos da Secretaria da Agricultura estão designados para chefiarem setores de serviço ou para colaborar na objetivação do programa de trabalho do "acôrdo", do qual se destaca especialmente o melhoramento e desenvolvimento da avicultura e da suinocultura, o melhoramento das pastagens, combate à erosão e retenção de águas pluviais nos pastos, a prática da pequena aquedagem destinada a bebedouros de animais, bem assim ao incentivo à bovinocultura de leite e de corte, à equideocultura e à apicultura, como à criação de ovinos.

Os técnicos do Setor de Avicultura deste Serviço realizaram no ano de 1956, um total de 301 visitas a propriedades agrícolas e granjas, a fim de estudar e indicar solução a problemas avícolas, situadas em 70 municípios diferentes e localizados nas regiões do Sul, Centro, Mata, Oeste e Triângulo Mineiro. Promoveram 26 reuniões de avicultores em 17 municípios diferentes,

além de 16 demonstrações práticas em granjas. Cooperaram na realização da Convenção Estadual de Avicultores e em 3 Exposições Avícolas Regionais.

Pelo Setor foram realizados 16 estudos para novas instalações avícolas e confeccionadas 69 plantas especiais, respondidas a 273 consultas por cartas e atendidos a 396 agricultores interessados em problemas avícolas. Distribuiu-se 5.000 impressos di-

tura Nacional, no Rio de Janeiro, emprestando ativa colaboração na solução dos problemas aí equacionados.

Os técnicos do Setor percorreram 52.000 quilômetros de estradas de rodagem, não computando as distâncias percorridas de trem e avião.

Pelo Setor de Suinocultura foram realizadas 432 visitas a propriedades agrícolas com o fim de



Visita do Ministro dr. Mário Meneghetti e do Secretário Alvaro Marcílio, ao "setor de avicultura" do Acôrdo, recebidos pelo seu executor, dr. Darwin de Rezende Alvim.

versos e, a título de cooperação, emprestou-se 35 chocadeiras, criadeiras, campânulas, balanças para ovos e ovoscópios.

Também o Setor colaborou na distribuição de cerca de 1.800 sacos de rações balanceadas e de 3.000 doses de vacinas contra a doença de Newcastle, bem como na vacinação preventiva de aves e na realização de testes de pulorose em 6.100 aves. O Serviço compareceu às reuniões da Comissão de Estudos da Avicul-

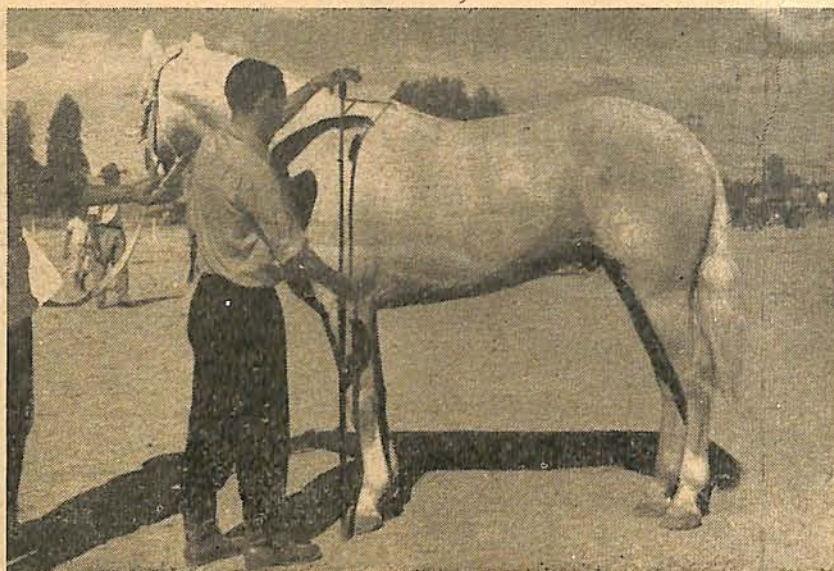
estudar questões específicas e orientar o criador na técnica de melhor explorar o porco.

Durante essas visitas instalou-se 11 núcleos de suinocultores no Centro, Mata, Oeste e Sul do Estado, onde se processaram reuniões instrutivas, mensalmente, com exibições de filmes, etc. Foram distribuídos 3.550 impressos diversos, fotografias instrutivas e comunicados específicos e circulares. Atendeu-se a 218 consultas de natureza téc-

nico-administrativa e atendeu-se objetivamente aos criadores de porcos em suas próprias fazendas.

No ano de 1956 o problema mais difícil com que se debateram os suinocultores mineiros foi justamente o das rações. E isso porque a nossa produção de milho foi das menores registradas nesses últimos anos e o preço do porco magro baixou enormemente, ao passo que o porco gordo subiu de preço. Realmente não era negócio criar porcos senão trabalhando-se com, pelo menos, 70% de nutrientes de produção própria.

Justamente nesse sentido muito trabalhou o Setor de Suinocultura, buscando interessar o criador na produção de milho, mandioca e cana e capins, na sua própria fazenda, comprando apenas os complementos indispensáveis, sais minerais e antibióticos, não se esquecendo de aproveitar também o leite desnatado e o soro do leite. E os resultados que já se estão colhendo são deveras animadores. Concomitantemente houve de nossa parte grande empenho em colaborar com os órgãos específicos da Secretaria da Agricultura no atendimento à procura de



Um dos membros da comissão zootécnica, procedendo à mensuração necessária ao Serviço de Registro Genealógico.

outros produtos destinados igualmente ao arraçoamento do porco, tendo distribuído por este Setor 12 vagões de farelo de arroz e de mais de 3.500 quilos de sais minerais e antibióticos.

Foram percorridos 55.200 quilômetros de estradas de rodagem pelos técnicos desse Setor, não se incluindo as extensões percorridas por estrada de ferro.

O Setor de Equideocultura 1956, visitando 37 criadores em 1956, visitando 37 criadores em 27 municípios diferentes e registrando 249 animais, a despeito do pouco tempo de serviço útil com que pudemos contar. Os resultados assinalados indicam que o nosso homem de fazenda continua a se interessar pelo cavalo como meio de transporte eficiente e confortável, sobretudo em terrenos de configuração acidentada como são especialmente as regiões criadoras, por excelência, do nosso Estado.

Os técnicos desse Setor percorreram 12.000 quilômetros de estradas de rodagem.

Atendeu-se também aos apicultores mineiros, visitando-se 46 núcleos já em produção, em 18 municípios diferentes e instalando-se 27 novos núcleos em 9 municípios.

Foram percorridos 4.200 quilômetros pelos técnicos desse Se-

A' direita, de cima :

Vista parcial do apiário de "Taba-Mat" setor de produção animal do Acôrd.

Serviço de melhoramento de pastagens, tologia" do Acôrd, na propriedade do

Em uma das dependências do "setor de Darwin de Rezende Alvim, executor do do DPA de Minas Gerais, José Leão, de Rezende, do A

Reunião em um núcleo suinocultor do município de Felixlândia. Da direita, o chefe do "setor de suinocultura" do Acôrd, Agrônomo Paulo Alfeu M. Henriques e criadores daquela região.

tor, em estradas de rodagem.

O *Setor de Agrostologia* realizou atendimentos que consideramos de real expressão. Visitou a 242 fazendeiros em 47 municípios diferentes e realizou araduras e gradagens em 1.325 hectares de terras, especialmente de pequenos agricultores, destinadas ao plantio de forrageiras; realizou serviços de terraplanagem em 23.200 m² de área, construindo 22.300 metros de estradas vicinais, além de construir 52 pequenos açudes para bebedouro de animais e outros fins agrícolas, com a capacidade aproximada de 817.000 m³ de água.

Nessas visitas e movimento de máquinas especializadas, os técnicos do Setor percorreram cerca de 360.000 quilômetros de estradas de rodagem.

Pelo *Setor de Exposições* atendeu-se aos trabalhos de organização de certames regionais, a exames de animais nas fazendas, julgamentos e trabalhos complementares, a 16 exposições realizadas em várias regiões do Estado, além de 3 outras no Estado do Rio de Janeiro, uma no Estado do Espírito Santo e à Exposição Nacional realizada em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Equivale terem sido julgados pelos elementos técnicos deste Serviço, em colaboração com zootecnistas de outros órgãos federais e estaduais, nada menos de 5.000 animais de diversas espécies e raças.

No atendimento a serviços dessa natureza os funcionários deste Serviço percorreram aproximadamente 9.000 quilômetros de estradas de rodagens.

Os Serviços de *Registro Genealógico* atenderam a 134 criadores

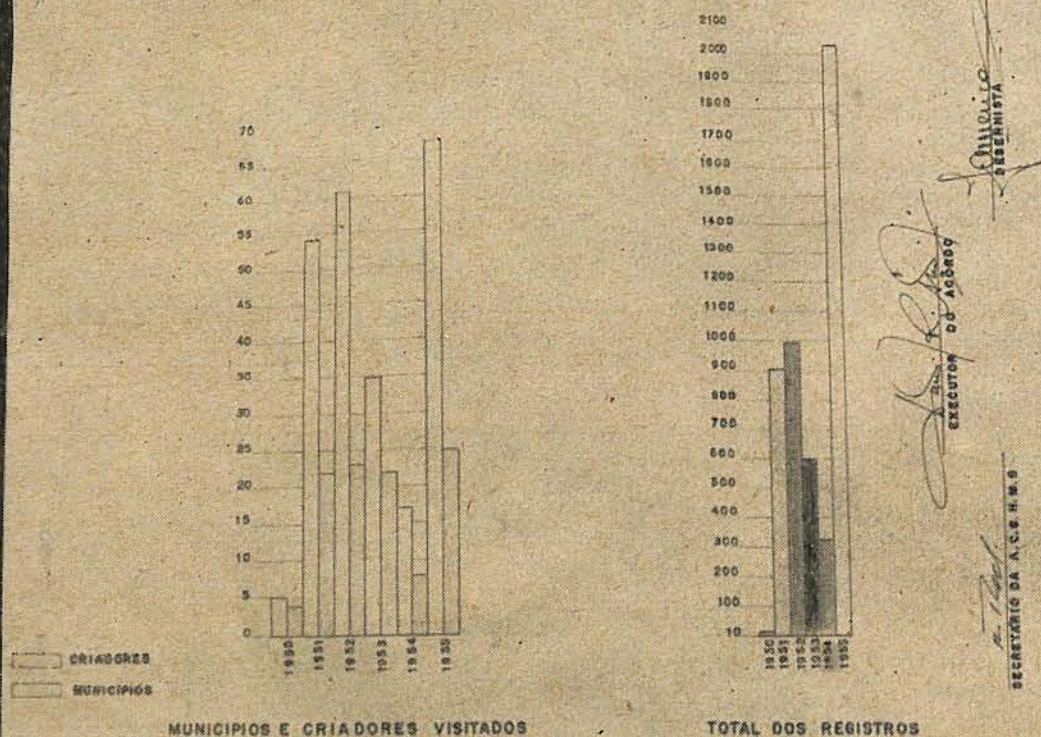
, em *Coração de Jesus - Mg.* no *ôrdô*, naquele município.

executado pelo "*Setor de agros-*
sr. Nicolau Maluf, em Uberaba.

bovinocultura", vêem-se os *drs.*
Acôrdo, Oscar Lamounier, dire-
êsse DPA e Rubem Tavares de
côrdo.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO HOLANDÊS DE MINAS GERAIS
QUADRO COMPARATIVO DOS REGISTROS REALIZADOS DESDE O INÍCIO DE SUAS ATIVIDADES



das raças Holandesa, Jersey, Guernsey, Schwyz e Zebuínas, realizando trabalhos de julgamento e registro de 3.632 animais em 41 municípios diferentes. Os técnicos responsáveis por esses serviços percorreram um total de 132.600 quilômetros de estradas de rodagem, não se computando as extensões viajadas por avião.

Pelo Setor de Informações foram atendidas 174 consultas diversas, e, através os serviços de alto-falantes, realizou-se ativo trabalho de orientação à gente da fazenda, em reuniões programadas em recintos próprios, de associações e outros, bem como nos recintos de exposições de animais com resultados muito proveitosos para o nosso objetivo.

O serviço de alto-falantes que o "Acôrd" passou a adotar nos recintos das exposições de animais pode ser considerado como um dos melhores veículos de estímulo ao homem do campo, através do qual se informa e se alerta os interessados para o uso dos favores e dos auxílios que os órgãos governamentais lhes podem oferecer.

Está confiada a esse Setor a confecção do nosso "Boletim In-

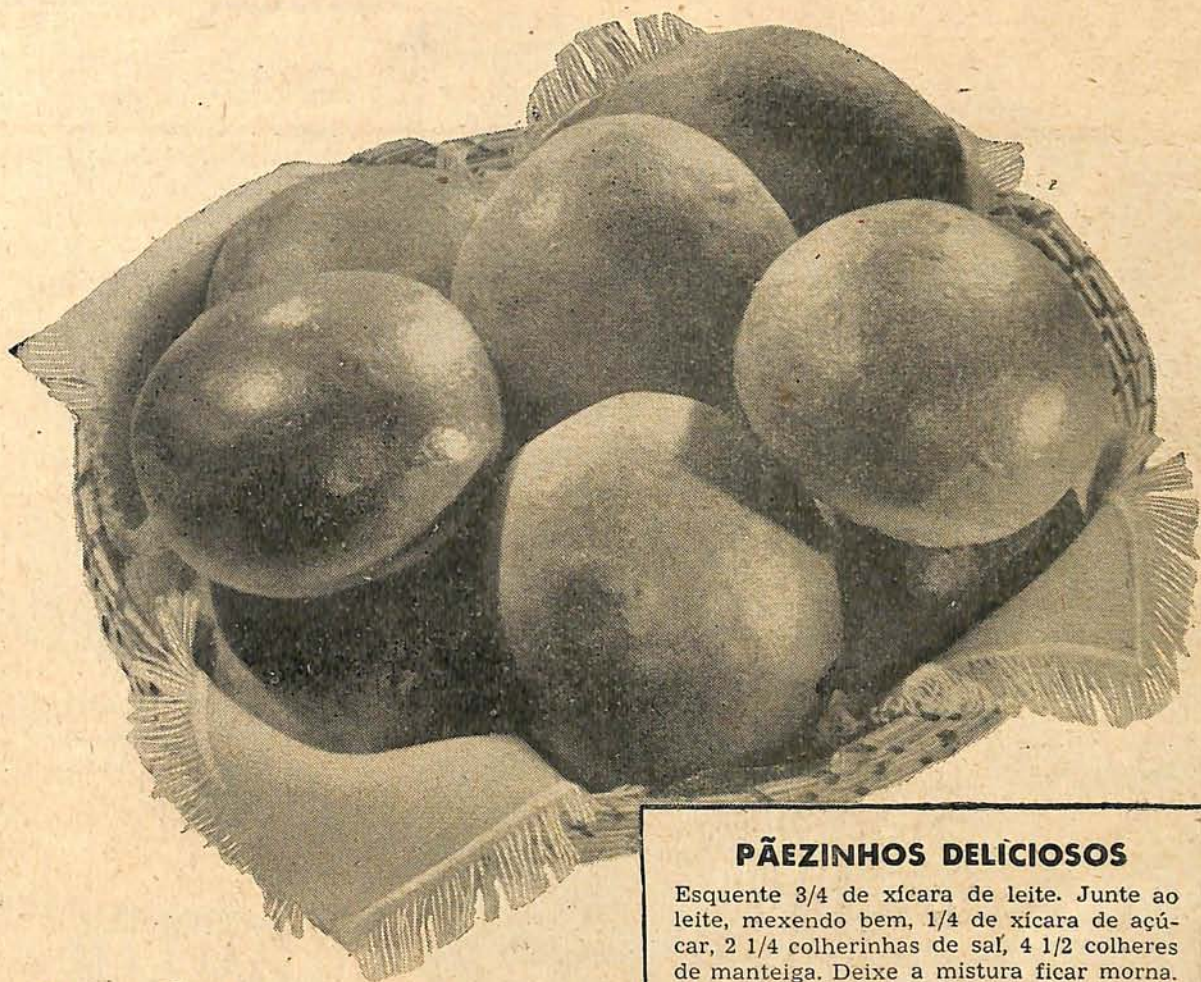
formativo", publicação mensal que é distribuída gratuitamente a criadores e entidades especializadas na lida dos campos, sendo este "Acôrd" um dos raros, senão o único no País a distribuir semelhante revista informativa e de divulgações técnicas do interesse das classes rurais. O primeiro número desse "Boletim" foi lançado em abril de 1956, e estamos em dia, com a sua expedição.

INDUBRASIL "V. R."

COM

Wilson A. Bernardes

C. Postal. 185 — UBERABA



Se você costuma fazer pão em casa...

... o melhor é fazer pão do melhor!

E isso você conseguirá facilmente: basta usar o *Fermento Sêco Fleischmann* na receita de seus pãezinhos caseiros. Além dos excelentes resultados que você obterá, o *Fermento Sêco Fleischmann* lhe oferece ainda esta vantagem de grande valia: dispensa refrigeração. Experimente a receita ao lado... e veja que pãezinhos deliciosos!

FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

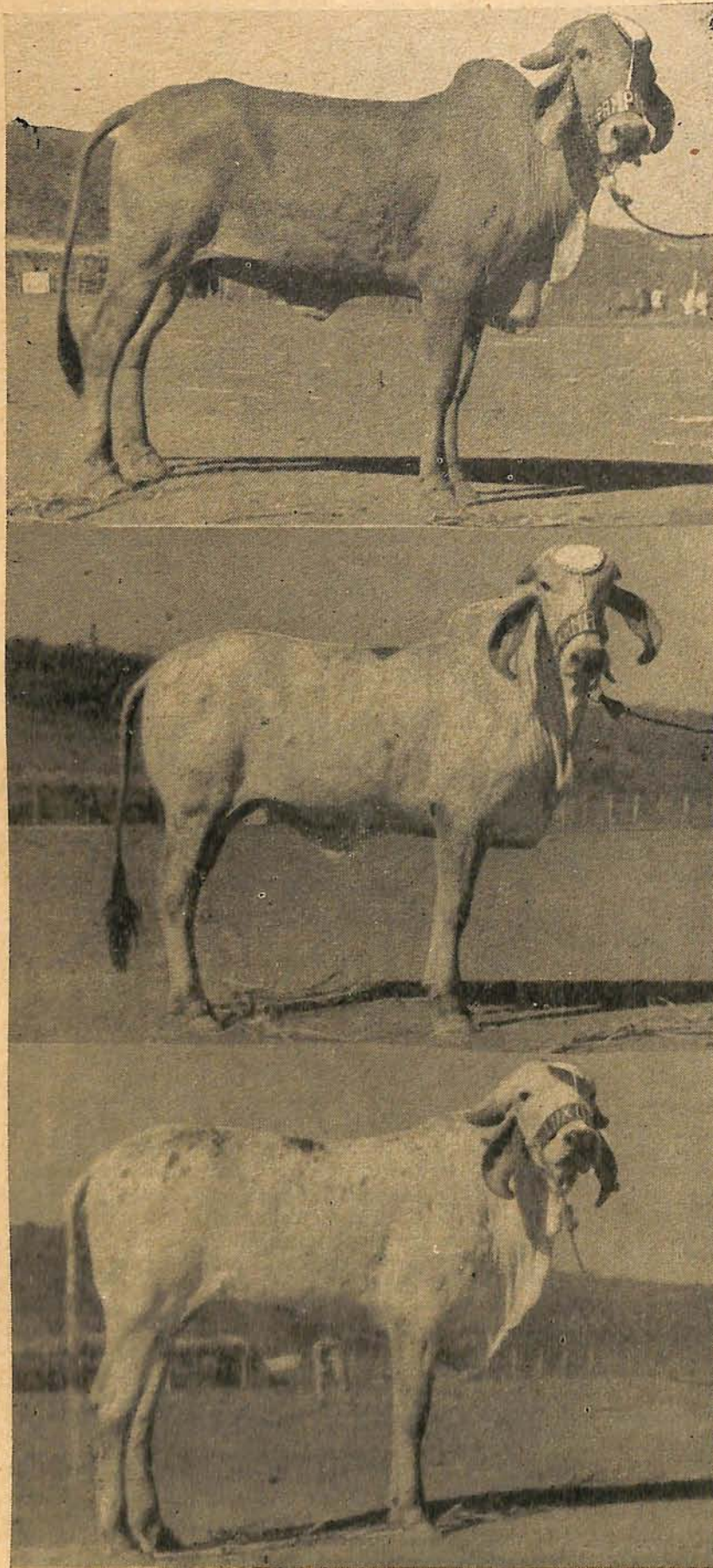
Mais um produto de qualidade da
STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.



PÃEZINHOS DELICIOSOS

Esquente $\frac{3}{4}$ de xícara de leite. Junte ao leite, mexendo bem, $\frac{1}{4}$ de xícara de açúcar, $2\frac{1}{4}$ colherinhas de sal, $4\frac{1}{2}$ colheres de manteiga. Deixe a mistura ficar morna. Ponha 2 colheres (chá) cheias de *Fermento Sêco Fleischmann* numa tigela contendo $\frac{3}{4}$ de xícara de água morna. Mexa até que o fermento se dissolva completamente. Junte a mistura (já preparada) de leite morno. Junte, mexendo bem, $2\frac{1}{4}$ xícaras de farinha peneirada. Bata até que a mistura tome uniformidade. Junte ainda, mexendo bem, outras $2\frac{1}{4}$ xícaras de farinha peneirada. Ponha a massa sobre uma tábua ligeiramente enfarinhada. Trabalhe a massa até que esta fique uniforme e elástica. Coloque a massa numa tigela untada. Cubra com um pano. Deixe a massa crescer durante uma hora e meia, até que dobre de tamanho. Estenda a massa com as mãos, sobre uma tábua enfarinhada, esticando-a e trazendo os seus lados para o meio, repetidas vezes. Corte a massa em duas metades. Forme dois rolos de massa. Corte cada rôlo em 12 pedaços iguais e faça seus pãezinhos redondos.

Coloque os pãezinhos em tábuas de fornear, untadas. Unte os pãezinhos também, usando um pincel e gordura derretida. Cubra-os com um pano. Deixe que os pãezinhos cresçam até o dobro do tamanho. Leve-os ao forno quente durante 20 minutos.



COMPARANDO
à IIIª Exposição
Agro-Pecuária e In-
dustrial, em Anápo-
lis, sob o signo :

F A MARCA
SEMPRE
VITORIOSA

com 8 animais de
sua criação, a

Fazenda Barreirão

obteve 10 prêmios,
dos quais destaca-
mos alguns nestas
páginas :

Acima :

PAMPULHA

filha de INDIANO e
de GIRANDA, 2º
prêmio, prop. de
Delfino Borges Pin-
to (Fifico) ;

Ao centro :

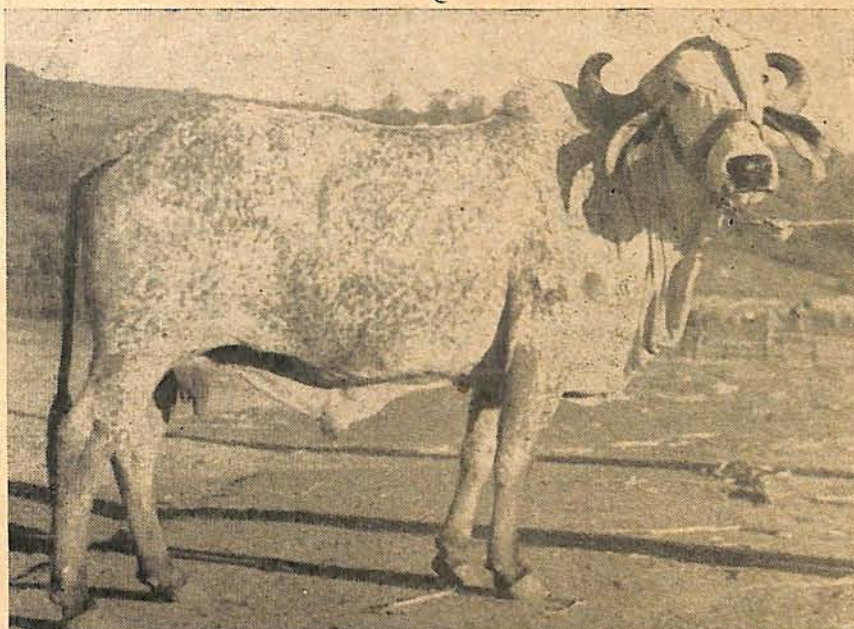
NORMALISTA

filha dos registrados
CHUVIS x BALA-
LAICA e M. Honro-
sa, prop. de Divino
Flavio Muniz Pinto
(filho de Delfino
Borges) ;

Em baixo :

LUXUOSA

filha dos registrados
GENUINO x DEN-
GOSA, 1º prêmio,
propriedade de Del-
fino Borges Pinto.



*

A' esquerda, a magnífica reprodutora da Raça Gir, registrada, chita de vermelho

VITRINE

1º prêmio entre as fêmeas com mais de 4 dentes e Campeã da Raça, na IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Anápolis.

*

FAZENDA BARREIRÃO

Criação selecionada de gado indiano da Raça Gir, situada a 15 quilômetros da cidade, propriedade de

Fortunato do Couto Dafico

End.: Rua 15 de Dezembro n. 151

ANÁPOLIS

Goiaz

Município de ANÁPOLIS

Estado de Goiaz



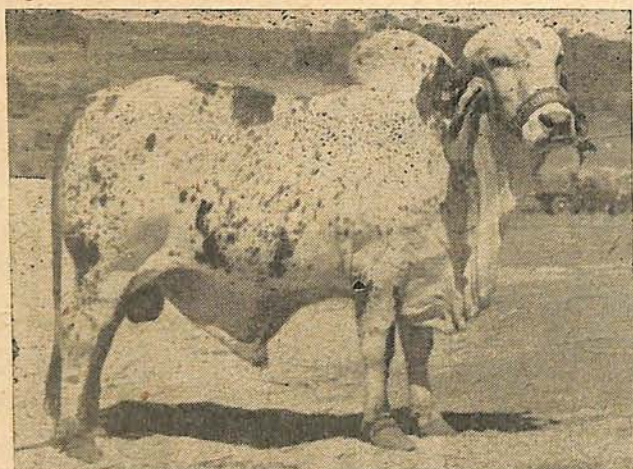
*

A' esquerda, a reprodutora da Raça Gir, vermelha, registrada :

Y Á R A

2º prêmio da categoria de 2 dentes, naquele recente certame agro-pecuário, em Anápolis.

*



A ⁷ **ESQUERDA**, o reprodutor da Raça Gir, filho dos registrados PAMIR - XXIV e BELGA, chefe do plantel de sua raça na FAZENDA RIA DO PEIXE — Município de CATALÃO - Goiás, de propriedade do criador, sr. DORILENO DE CERQUEIRA NETO, residente à Rua Pirenópolis, naquela cidade, com telefone n. 216.

ENTERITE DOS PORCOS

(DIARRÉIA — ENTERITE NECRÓTICA)

ELIMINE-A COM

SUINONA

COMPRIMIDOS À BASE DE NITROFURAZONA

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.

Av. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 — RIO DE JANEIRO

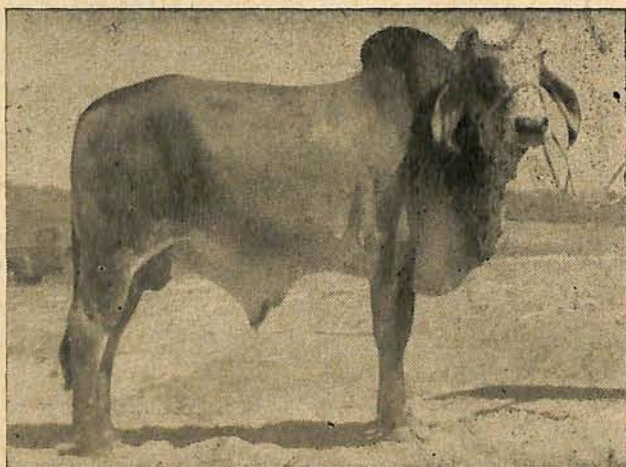
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

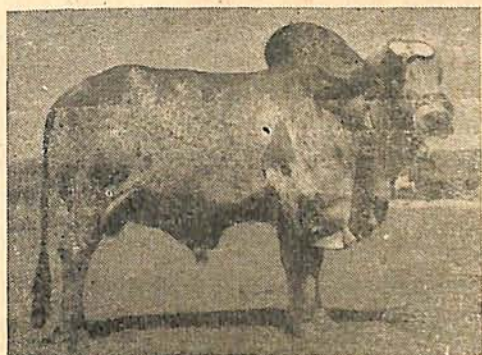
ANTI-INFECCIOSO

ADSTRINGENTE

ADSORVENTE

A ⁷ **DIREITA**, o garrote da Raça Gir, chita de vermelho, rôxo-gargantilha, aos 22 meses de idade: GRADEADO, premiado no recente certame pecuário de Anápolis e reserva do plantel de sua raça na FAZENDA PAQUETA', situada no Município goiano de CATALÃO e de propriedade do criador, sr. OZARK VIEIRA LEITE, residente à Rua Ipamerí, na cidade, telefone n. 493.





Criação selecionada de gado da Raça Gir, situada a 30 quilômetros da cidade de JARAGUA', propriedade de

Guaraci Cardoso

Venda permanente de reprodutores

Município de JARAGUA' — Est. de Goiás

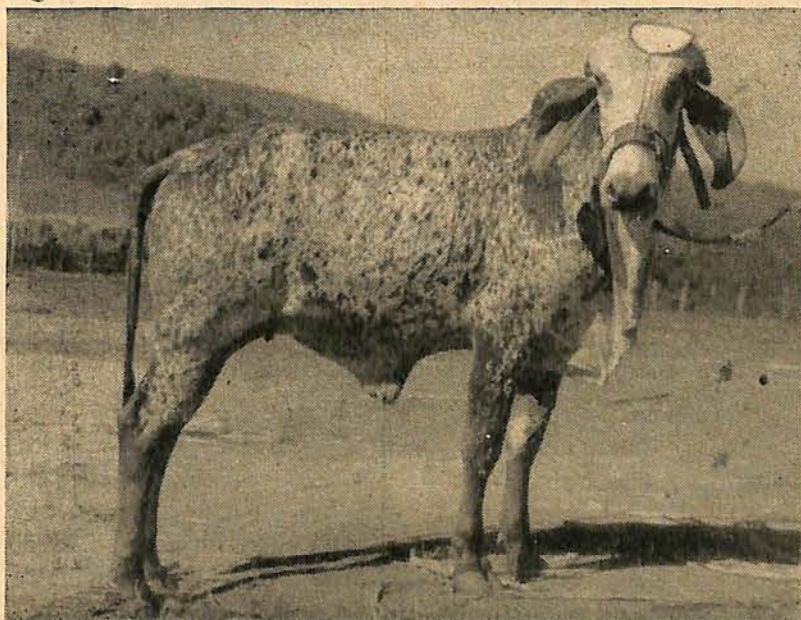
FAZENDA SANTA TEREZINHA

A PRESENTANDO dois dos componentes de sua representação enviada à IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Anápolis, Julho-57 : Acima : IMBEZINHO, aos 5 anos de idade, filho de DEMENSO x JAVANESA — Campeão da Raça. A direita : BRINCO, filho de INCA x ROLETINHA e 1º prêmio da categoria de machos até 14 meses.



CHACARA DO RETIRO

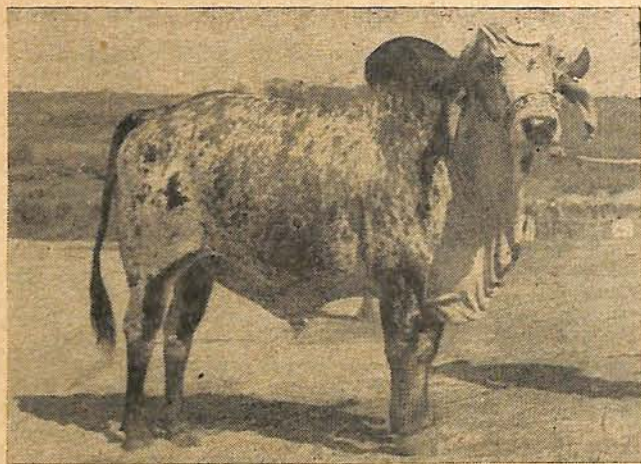
Município de GOIÂNIA — Estado de Goiás



A PRESENTA uma das três novilhas que compareceram e foram premiadas na IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Anápolis.

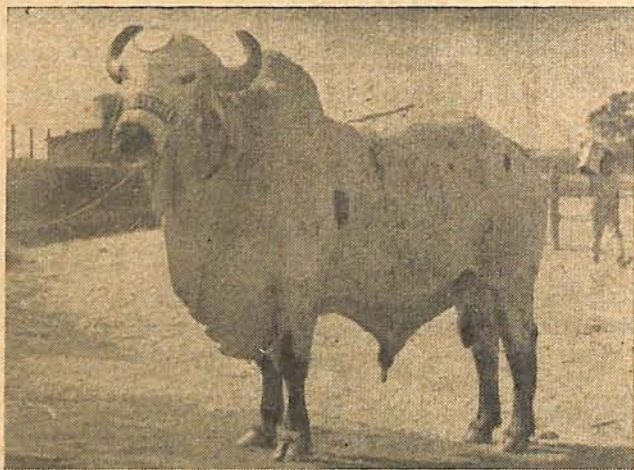
Esta, à esquerda, é AMERICA, filha dos registrados PÃO de QUEIJO x LISONA e obteve o 1º prêmio, entre as fêmeas de 15 a 22 meses.

PROPRIEDADE DE **ADOLFO COELHO LEMOS**



A' ESQUERDA, o reprodutor da Raça Gir, chita de vermelho : BOLERO, reg^o n. 3631, 1^o prêmio da categoria de 4 dentes, registrados, na III^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Anápolis, propriedade do criador, sr. ADOLFO PEREIRA DE DEUS, com plantel de criação em sua FAZENDA ESMERALDA, situada no Município mineiro de ARAGUARI, onde reside à Rua Raul Soares, 70 — Fone : 537.

A' DIREITA, o reprodutor da Raça Gir, registro n. 2.785, chita de vermelho : ORIENTE, Menção Honrosa de sua categoria, na III^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Anápolis - Go., propriedade do criador, sr. MOZART SALVIANO DA COSTA, com plantel de criação da raça em sua FAZENDA «SANTO ANTONIO», no Município de ARAGUARI — Estado de Minas, cidade em que reside, à Rua Wenceslau Braz, 115.



A' ESQUERDA, o reprodutor da Raça Gir, aos meses de idade, chita de vermelho : ALI-KHAN, 1^o colocado da categoria de machos com 4 dentes (não registrados), na III^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Anápolis, propriedade do seu criador, sr. MARINONDES MONTEIRO DE ARAUJO, com plantel de criação daquela raça, em sua FAZENDA «S. JOSE' DOS VERDES», município de ARAGUARI, cidade em que reside à Rua Rio Branco, 593 — Fone : 118.

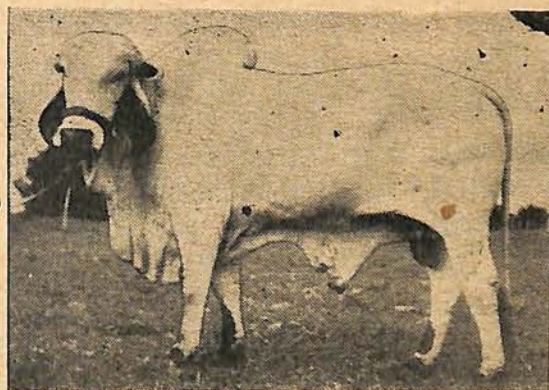
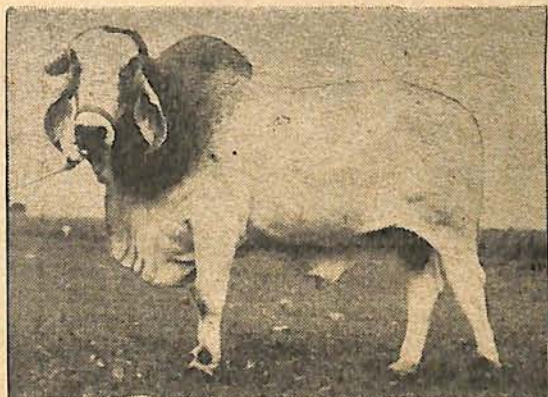
— Seleção econômica de gado —
GIR e INDUBRASIL

Fazenda do Barreiro

CAIXA POSTAL N. 181

DINAMÉRICO IGNÁCIO DE SOUZA

CAMPO GRANDE — MATO GROSSO



Acima, "RIO CASCA", Reservado Campeão da Raça Indubrasil na Exposição do Sul de Mato Grosso, Campo Grande, 1957

Venda permanente de reprodutores

A' esquerda, "CANADA", 3º prêmio no grande certame de Campo Grande. Animal de excelente conformação econômica

FAZENDA CORCOVADO

— Criação selecionada de gado indiano da Raça Gir —



apresentando

DINAMARQUÊS

reprodutor que é o chefe do seu plantel e que se sagrou Reservado Campeão, na IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Anápolis. Propriedade de

**SOCRATES
M. DINIZ**

MUNICÍPIO DE
ANAPOLIS
ESTADO DE GOIÁZ

APRESENTANDO-SE, com uma magnífica representação de gado da Raça Gir, do seu rebanho, mantido caprichosamente, em sua Fazenda «Santa Branca», o criador, sr. Geraldo de Almeida, surpreendeu aos velhos criadores do Estado, levantando todos os grandes prêmios a ela reservados. Assim é que, além do 1º prêmio entre os conjuntos controlados da Raça Gir e dos Campeões adultos (machos e fêmeas), e do Campeão Junior (Gunga Din), levantou 5 primeiros prêmios com Sevilha, Ponteiro, Gaúcho, Dúbio e Gunga-Din ; 1 segundo com Duque e 4 terceiros, com Belinda, Alêpo, Etiqueta e Alegro.

*



GRANDE CRIAÇÃO DE GADO GIR DE AITA LINHAGEM

FAZENDA SANTA BRANCA

Município de CAMPO GRANDE — Estado de Mato Grosso

*

Acima e à direita, o reprodutor da Raça Gir, controlado :

DÚBIO

1º prêmio de sua categoria de machos de mais de 30 meses e Campeão da Raça, na XIXª Exposição Agro-Pecuária em Campo Grande.

*



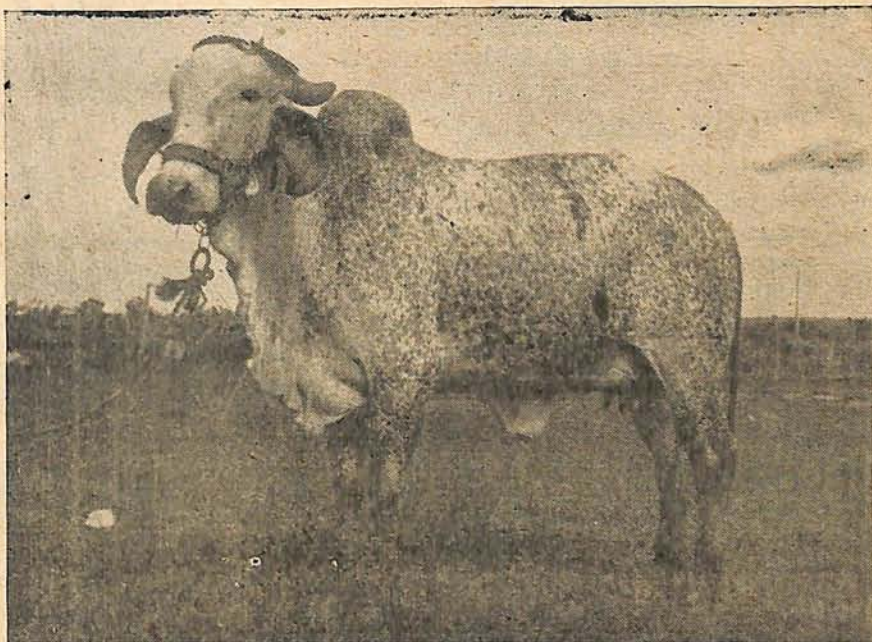
*

A' direita, a re-
produtora contro-
lada da Raça Gir:

EQUITATIVA

1º prêmio da ca-
tegoria de 14 a 19
mêses e Campeã
da Raça, naquele
certame mato-
grossense, em
maio último.

*



FAZENDA STA. BRANCA

Grande criação de gado Gir de Alta Linhagem, propriedade de

Geraldo de Almeida

Venda permanente de reprodutores

Município de CAMPO GRANDE — Estado de Mato Grosso

*

Ao lado, outra re-
produtora contro-
lada do plantel:

EGYPCIA

1º prêmio entre as
fêmeas de 14 a 29
mêses (não con-
troladas) e Re-
servada Campeã
do último certame
de Campo Grande.

*

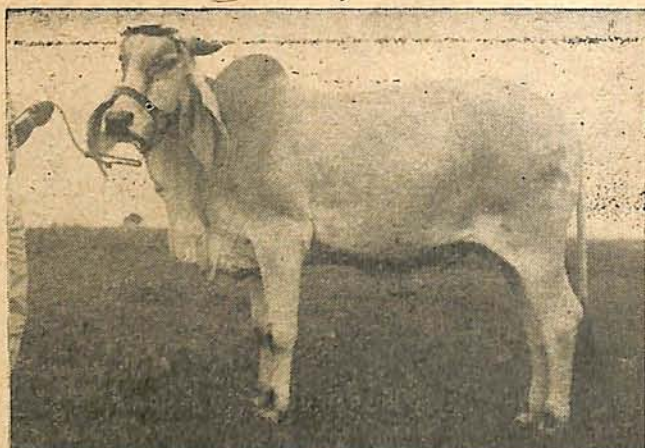


»»—————««
A' direita, a reprodutora da
Raça Indubrasil :

BOLINHA

1º prêmio de sua categoria de
mais de 30 meses e Campeã da
Raça na XIXª Exposição Agro-
Pecuária e Feira de Amostras
de Mato Grosso, em Campo
Grande - 1957.

»»—————««



FAZENDA SUCURI

Criação e seleção de gado Indubrasil, propriedade de



«—————««

A' esquerda, a novilha da Raça
Indubrasil :

PRIMEIRA

1º prêmio entre as fêmeas de
14 a 29 meses, na XIXª Expo-
sição Agro-Pecuária e Feira de
Amostras de Mato Grosso, em
Campo Grande - 1957.

«—————««

ETALIVIO PEREIRA MARTINS

Município de CAMPO GRANDE

— MATO GROSSO

«—————««

A' direita, um magnifico be-
zerro da Raça Indubrasil :

DIAMANTE

2º prêmio de sua categoria de
machos até 14 meses, na XIX
Exposição Agro-Pecuária e Fei-
ra de Amostras de Mato Grosso,
em Campo Grande - 1957.

«—————««



A FAMÍLIA DAS ABELHAS

Uma colmeia povoada e em plena atividade, é constituída de diversas partes, que se separam umas das outras, quando necessário, e se mantêm formando um só conjunto, quando em funcionamento.

Cada colmeia abriga, normalmente, uma única família de abelhas. Há casos especiais em que se abrigam diversas famílias em uma única habitação gigante, chamada "colmeia de macroformação", da qual não nos ocuparemos neste comunicado.

Uma família de abelhas, geralmente chamada "enxame" é uma coletividade constituída normalmente de 20.000 a 120.000 abelhas operárias, uma rainha, também chamada "abelha mestra" ou ainda "abelha mãe" e uns tantos zangões, ou "abelhões", cujo número varia muito conforme as necessidades e as provisões da família, mas que não deve exceder de 400.

As operárias e a rainha são produzidas por ovos femininos, sendo, portanto, insetos deste sexo, enquanto que os zangões são os únicos machos da coletividade. Todas as abelhas nascem de ovos, que normalmente são produzidos pela rainha. Dos ovos nascem pequeninas larvas brancas, que podem ser vistas encurvadas nos fundos dos alvéolos (uma larva em cada alvéolo). A medida que vai crescendo, a larva toma conta de todo o espaço do alvéolo, que também é chamado "cela". Terminado o desenvolvimento, a larva prepara-se para passar o período pupal, para o que tece um pequeno casulo, que as abelhas adultas completam com um pouco de cera, fazendo com que a futura abelha fique num ambiente abafado, sem contudo se asfixiar. Assim, ela se transforma em abelha adulta e, ao fim de algum tempo, roi o apêrculo e emerge do alvéolo para desempenhar seu papel no seio da família. Como vimos, as crias passam por três fases distintas: ovos, larvas e pupa. Todas as três castas de abelhas (rainha,

Pedro Luiz Van Tol Filho

operárias e zangões) passam 3 dias sob a forma de ovo. O período larval dura 5 a 5 e meio dias para a rainha, 6 dias para a operária e 6 e meio dias para os zangões. O período pupal dura 7 a 7 e meios dias para a rainha, 12 dias para a operária e 14 e meio dias para os zangões. Isto dá um total de 15 a 16 dias para a rainha, 21 dias para a operária e 24 dias para os zangões, desde o momento da postura no alvéolo até que dali saia a abelha adulta perfeita.

RAINHA — A rainha é a única abelha feminina com os órgãos de reprodução completamente desenvolvidos. Tem as asas do mesmo tamanho e do mesmo formato que as das operárias; mas tem abdômen muito mais desenvolvido que os destas, e que dá a impressão de que as asas da rainha são menores; pura ilusão de ótica.

A rainha põe, conforme queira, ovos para nascimento de operárias, ou de zangões ou ainda de outras rainhas. Os ovos para nascimento de rainhas são postos em celas maiores, com a abertura virada para baixo parecendo um copinho de cera. Esses copinhos são chamados "realeiras" ou "celas reais". O seu aparecimento numa colmeia povoada anuncia a vontade que essa família tem de soltar enxame. O seu número varia muito, principalmente de acordo com a raça das abelhas. Quando nasce uma rainha, a primeira coisa que faz é procurar outras realeiras e destruir as suas ocupantes, que seriam suas rivais, e das quais uma delas poderia vir a matá-la se conseguisse nascer. Se nascerem simultaneamente várias rainhas, estas se toleram perfeitamente enquanto forem virgens; mas quando uma delas voltar fecundada para a colmeia, destruirá todas as de-

mais. Quando duas rainhas fecundadas se encontram numa mesma colmeia, lutam imediatamente procurando cada qual atingir, com o seu agulhão, o corpo da rival. A primeira que conseguir, será a vencedora e será a futura mãe da família; a outra morrerá imediatamente e o seu cadáver será atirado fora sem a mínima consideração.

A rainha tem agulhão como a operária mas não faz uso dele, senão quando luta com outra rainha. Mesmo pegada entre os dedos, ela não se defende como faria uma operária. Ela não morre quando usa o agulhão contra outra rainha, enquanto que a operária morre quando ferroa. A rainha sai poucas vezes da colmeia; 2 ou 3 vezes para reconhecer o local poucos dias depois de nascer; entre o 5º e o 26º dia de idade ela sai para ser fecundada; quando a família enxameia ou quando foge do lugar em que mora, a rainha sai para acompanhar o enxame. É fácil diferenciar uma rainha das operárias, tanto pousada como voando no meio dessas operárias. Quando pousada sobre um povo, a sua presença é assinalada por uma corte de operárias que, com uma leve vibração de asas, têm todas a frente voltada para a rainha, formando um círculo respeitoso. Quando a rainha caminha, as operárias abrem-lhe passagem, afastando-se de costas, quase sempre. Quando a rainha pára sobre o favo, as operárias aproximam-se dela, acariciando-a com as antenas e esticando-lhe a língua para alimentá-la com o mel que trazem no papo ou no estômago.

Quando a rainha voa no meio das operárias, também não é difícil reconhecê-la, se for rainha fecundada, porque seu voo é lento e pesado. Já com uma rainha virgem não se dá o mesmo, porque o voo é rápido e leve como o das operárias.

No Brasil a rainha vive normalmente mais ou menos dois

anos. Nos países onde o inverno é mais rigoroso, dando-lhe oportunidade para um bom descanso, ela esgota-se menos, chegando assim a durar até nove anos. A única função da rainha é a postura dos ovos. Esta postura varia de acordo com a intensidade das colheitas, porque havendo colheitas abundantes, as operárias têm mais trabalho e duram menos tempo, não só pelos esforços que despendem, mas também pelos riscos a que se expõem, sendo muitas delas devoradas por pássaros e outros inimigos. Assim morrendo mais operárias torna-se necessário que nasçam mais, também, a fim de não desaparecer a família. Em ocasiões de postura muito intensa a rainha chega a pôr mais de 3.000 ovos em 24 horas, o que corresponde a duas e meia vezes o seu peso. É muito boa prática substituir a rainha, cada ano, em todas as colmeias, porque as rainhas com mais de um ano de idade, produzem menos ovos para nascimento de operárias, têm mais propensão à produção de ovos para zangões e para a enxameação; além disso, estão mais sujeitas a morrer pelo limite da idade. Por isso o apicul-

tor deve encomendar em um apiário oficial ou particular, de idoneidade comprovada, as rainhas de que precisa, matando as que possui e introduzindo as novas, uma em cada colmeia. A rainha é fecundada uma só vez na vida, motivo pelo qual sabe-se desde o nascimento das suas primeiras filhas, qual será sua prole, durante toda a sua vida.

OPERARIAS — A abelha operária, apesar de ser do sexo feminino, como a rainha, só em ocasiões especiais é que põe ovos. Normalmente só lhe cabe o desempenho dos trabalhos propriamente ditos. Cabe às operárias os serviços de limpeza dos alvéolos e da casa; a alimentação das larvas; a guarda e a defesa da família e das provisões; a construção dos favos; a colheita dos materiais necessários à vida da coletividade, cabe-lhe a maior quota do aquecimento da habitação para garantir o desenvolvimento das crias e o amadurecimento do mel. Cabe-lhe ainda promover a ventilação necessária ao arejamento, refrescação do ambiente interno e evaporação do

excesso de água recolhida com o néctar.

Normalmente a operária dura cerca de 6 semanas nos períodos de grandes atividades, podendo atingir até 5 meses nos períodos de maiores descansos. Quando nasce, ela passa o primeiro dia passeando de lado para outro, comendo um pouco de mel e contribuindo com o calor de seu corpo para o aquecimento do interior da colmeia. Nos dois dias seguintes, ela só se interessa em lambar o interior dos alvéolos para limpá-los, a fim de poderem receber novos ovos, ou provisões de pólen e mel. No quarto dia de vida, ela passa a desempenhar o papel de nutrir: isto é, passa a preparar o alimento a ser dado às larvas. Para isto ela procura o mel, preferivelmente em um alvéolo não aperculado, e dali engole um pouco desse mel; depois vai a outro alvéolo contendo pólen, do qual engole também um bocado; em seguida, procura alguma abelha que venha de fora, trazendo água no papo; encontrando-se as duas, a abelha nutriz estica a língua até a boca da abelha campeira e dali absorve uma gotinha de água, que a campeira faz regorgitar do papo. Feito tudo isto a abelha nutriz vai procurar uma larva a ser alimentada; se a larva for operária e tiver menos de 72 horas de idade, a nutriz só lhe fornece o alimento depois de completamente digerido; é esse alimento que os apicultores chamam "geleia real". As larvas de rainhas e de zangões recebem geleia real desde que saem dos ovos até que se fechem em seus casulos. As larvas de operárias, a partir da idade de 72 horas, passam a receber o mesmo alimento, porém cada vez menos digeridos, o que as obriga a produzirem sucos e diástases para completarem a digestão. Esses sucos diástases serão produzidos, depois que se transformarem em abelhas adultas, e terão muita importância não só para a preparação da alimentação das larvas, como ficou dito, mas também na preparação do mel.

Com a idade de 14 dias a jovem abelha operária deixa seus

Acaba de sair CATÁLOGO DIEBERGER

O guia prático do horticultor

Faça já seu pedido, acompanhado da importância de Cr\$ 30,00, dando seu nome e endereço completos, bem legíveis, a fim de evitar extravio no correio. Os Cr\$ 30,00 ser-lhe-ão creditados e descontados do valor de sua primeira encomenda.

Recorte e envie-nos, este anúncio junto com a quantia de Cr\$ 30,00 para receber o catálogo nas condições acima.

DIERBERGER Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 425 — Tel.: 32-53-52
e 36-5471 — Caixa Postal, 458

SÃO PAULO



trabalhos de nutriz e passa a fase mais ativa de sua vida, que dura até ela atingir 3 semanas de idade. São as operárias com essa idade, entre 2.a e 3.a semana, que constroem os favos de cêra, resolvendo se serão favos com alvéolos masculinos ou femininos: são elas que escolhem o lugar em que serão construídos esses favos e a sua forma e posição. São elas que resolvem sobre a continuação ou a substituição da rainha. São elas, ainda que resolvem sobre a saída dos enxames ou o abandono do lugar em que estão abrigadas. São elas, em fim, as abelhas diretoras da sua coletividade. Com 21 dias de idade, a abelha operária começa a fazer os seus primeiros serviços fora da colmeia; isto-é, passa à categoria de "abelhas campineiras".

As abelhas campineiras são encarregadas de trazer para casa a água necessária à alimentação das crias; o néctar ou o xarope, para a elaboração do mel; o pólen que têm grande importância na alimentação das abelhas; a resina e própolis, que são os materiais com que as abelhas soldam as diversas partes de sua habitação e tampam quaisquer frestas que as perturbem.

Muito antes, porém, de começar a operária a desempenhar o seu papel de campeira, ela já está habituada a voar fora da colmeia, para os seus vôos de higiene. O apicultor vê frequentemente, entre às 13 e às 17 horas, um grande número de abelhas saindo e entrando na colmeia, depois de passar alguns minutos revoloteando pelo ar, próximo à sua colmeia. São as operárias que estão descarregando as fezes contidas nos seus intestinos, em seus vôos de higiene, pois em condições normais elas não evacuam dentro da colmeia.

Ao fim de 6 semanas de vida intensa, a operária morre, dentro ou fora da colmeia; si morre dentro, uma outra operária imediatamente carrega o seu cadáver para fora, deixando-o cair logo que sai do alvado. E' por isso que frequentemente vemos muitas abelhas mortas em frente da

colmeia, o que causa, às vezes, preocupação ao apicultor. Essa preocupação não deve existir, porque como nascem muitas abelhas diàriamente (milhares) também hão de morrer milhares, diàriamente. Apenas deve preocupar o apicultor a morte de milhares de abelhas, quando não há nascimento correspondente, o que se reconhece pela diminuição acentuada do volume do enxame.

ZANGÃO — E' o marido da rainha, sem que no entanto tenha direito a qualquer regalia.

O zangão que consegue acasalar-se com uma rainha, um entre milhares, cai morto logo após o ato da fecundação. Os outros zangões, que não conseguiram

fecundar terão sua entrada barrada pelas operárias das colmeias em que não sejam necessários. O zangão, antes da volta da rainha fecundada, tem livre entrada, sem ser molestado em qualquer colmeia, mesmo que não seja a colmeia de sua família; o que não acontece com a operária, e mesmo com a rainha, de outra colmeia. Mas, geralmente, quando é barrado à entrada de uma colmeia, o zangão se desmoraliza e não se anima a procurar outra colmeia. O apicultor poderá ver então, à tardinha, aquele montículo de zangões, que a um canto do alvado geme e sofre, até que após algumas horas estejam todos mortos de fome e de frio, ante o

SNR. CRIADOR:

Peça ao seu fornecedor :

- **VACINA MANGUINHOS CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA**
(Carbúnculo sintomático)
- **VACINA ANTICARBUNCULOSA MANGUINHOS.**
(Carbúnculo hemático, verdadeiro)
- **VACINA MANGUINHOS CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS.**
- **VACINA MANGUINHOS CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS**
- **PENICILINA VETERINÁRIA MANGUINHOS**
(1.000.000 de unidades, procainada)
- **SERINGA VETERINÁRIA P.V.M. de 10 CM³**
- **SERINGA VETERINÁRIA P.V.M. de 25 CM³**

—o—

Produtos Veterinários Manguinhos Ltda.
Caixa Postal, 1420 — RUA LICÍNIO CARDOSO, 91
RIO DE JANEIRO

um novo produto com a garantia HERTAPE

SAL MINERAL HERTAPE

Vitaminado

- para suprir as deficiências minerais das pastagens, com todos os sais necessários ao desenvolvimento do gado, em doses cientificamente preparadas.

um novo produto do

LAB. **HERTAPE** LTDA.



Garantia de maior resistência às infecções, melhor desenvolvimento e maior produção de leite.

RUA CARDOSO, 41
Caixa Postal 692
Belo Horizonte
Minas Gerais

rigoroso indiferentismo das demais abelhas.

O zangão não tem agulhão, sendo pois absolutamente inofensivo. Apesar do barulho que faz quando voa, é incapaz de atacar ou mesmo se defender.

Quando está dentro da colmeia não faz nenhum serviço. Passa o tempo todo dormindo ou procurando os favos mais cheios de mel para se banquetear. Quando saem da colmeia, juntamente com as operárias que fazem seus vôos de higiene, os zangões voam muito mais longe, indo até a 3 quilômetros de distancia, se sen-

tem o cheiro de uma rainha virgem.

Podem viver até 8 meses, mas quase nunca atingem a terça parte dessa vida.

O número exagerado de zangões, dá prejuízo ao apicultor, principalmente aquele que não cria rainhas, mas que visa apenas a produção de mel. Um só zangão é capaz de comer mais mel do que diversas operárias juntas. E' por isto que em apicultura industrial, procura-se reduzir ao mínimo o nascimento de zangões. Há quem use o sistema de matar o excesso de zangões, mas este não

ANÚNCIOS

EM

JORNAIS

REVISTAS

EMISSORAS

COLOCAMOS EM QUALQUER CIDADE DO BRASIL

REP. **A.S.LARA.**

RUA SENADOR DANTAS 40 - 5.º AND.
RIO DE JANEIRO - D. F.

é o melhor meio, por que o tempo o trabalho e a alimentação que as abelhas gastam até nascer o zangão, devem ser aproveitados para a produção de algumas operárias. Para evitar o nascimento de um número exagerado de zangões, o apicultor deverá usar nos quadros destinados à cria, folhas inteiras de cera alveolada para operárias, deixando que as abelhas produzam uns poucos zangões, n'algum cantinho esquecido.

As celas de zangões são maiores que as celas de operárias, tendo porém a mesma forma hexagonal. Cada 2 celas de zangões correspondem ao tamanho de 3 celas de operárias.

O zangão é maior que a operária, sendo mais corpulento do que a rainha mas é menos comprido do que esta. As asas do zangão são maiores e mais fortes.

MAMITE

DAS

VACAS

NITROVET gel

Associação de nitrofurazona e penicilina
G procaina em veículo não gorduroso.

MAIOR PODER ANTI-INFECCIOSO • DIPSERSIVEL NO LEITE • EFEITO IMEDIATO • ATÓXICO — NÃO IRRITA • ESTÁVEL • ECONÔMICO.

Caixa com 12 bisnagas

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 42 - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA



Éis aqui a formula exata para o aumento de produção e conservação da saúde da sua criação: suplementos PROVIMI (proteínas, vitaminas, sais minerais) a base para alimentação racional dos animais.

E MAIS:

A PROVIMI DO BRASIL S/A, coloca à disposição dos srs. criadores seu Departamento Científico para qualquer consulta, por carta ou no local.

PROVIMI DO BRASIL S/A

Indústria e Comércio de

PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS

Avenida da Liberdade, 65 - salas 502 - 601 - São Paulo



(Agricultura & Pecuária)

Vacinas contra AFTOSA e MANQUEIRA. — ANTIMORBINA, FORTICIN, CORIZANTE, CÔLERA E TIFO, BIBE-TOX, POMASULFA, CURSEON, GLUCONATO DE CALCIO.

PENICILINA, DE-HIDRO STREPTOMICINA, Seringas, Agulhas, etc.

SABINO & FONSECA

Representantes exclusivos do
Labº HERTAPE e da Cia. Zootécnica e Agrária «TORTUGA».

Assistência Veterinária, Gratuita.

Rua Cel. Manoel Borges 24. —

UBERABA — Trigº Mineiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS POR REEMBOLSO POSTAL E AEREO.

Peça-nos um exemplar d'ó

“O Zebú do Brasil”

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

CR\$ 200,00

EDITORIA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA



FAZENDEIROS E CRIADORES: CONHEÇAM FRIOLITO

O melhor e mais eficiente produto veterinário que se fabrica no Brasil, para cura de Frieiras.

Com um só vidro de Friolito, pode-se curar mais de uma rês.

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil

Farm.: CILENO VILELA DE CASTRO

Caixa Postal, 150 — End. Tel., «Friolito» — **PASSOS - Mg.**

REPRESENTANTES ESTADUAIS :

GOIÁS : João Theodoro de Souza Filho — Rua 4 n. 59 — Goiânia.

BAHIA : T. Brandão Soares — Cx. Postal, 92 — Salvador.

ESTADO DO RIO : Aciari Faria — Três Rios.
MATO GROSSO : Soc. Com. “Mato Grosso” Ltdad. — Campo Grande.

R. G. DO SUL : Atilio Martins — Cx. Posta, 127 — Rio Grande.

BELO HORIZONTE : Casa da Lavoura e Casa do Fazendeiro.

SÃO PAULO : Assoc. Paulista de Criadores — Agro-Pan e Multifarma — Capital.

UBERABA : Agripec e Organização Técnica Agro-Pecuária.

Em todas as Filiais da Drogasil e nas boas casas do Ramo, V. S. poderá encontrar também este grande produto, que veio resolver definitivamente este sério problema da PECUARIA NACIONAL, com o mínimo de trabalho e economia.

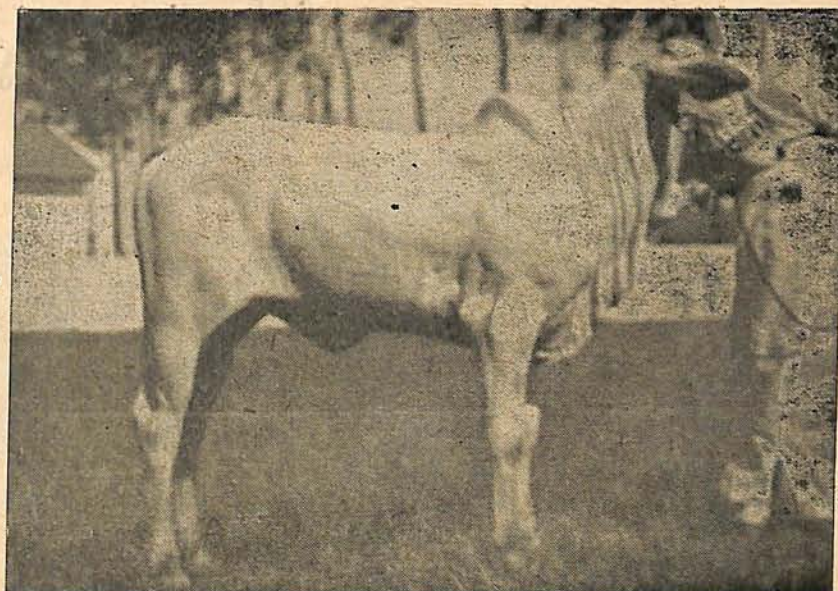
*

A' direita, a excelente bezer-
ra da Raça Nelore :

BELICOSA

filha dos registrados BOM-
BAIM - FAVELA, aos seis
mês de idade, e 2º prêmio
da categoria de BEIJA, sua
irmã por parte de pai e, tam-
bém, cria do plantel, foi o 1º
na IIIª Exposição Agro-Pe-
cuária de Uberlândia, em
Março último.

*



Estancia Ongole

Criação e seleção de gado zebú, em geral, (salientando-se escolhido plantel da Raça Nelore), com cerca de 400 reprodutoras Nelore e Gir, em sua maioria registradas e nu-
merosos e bons reprodutores de ambas as raças, também registrados.

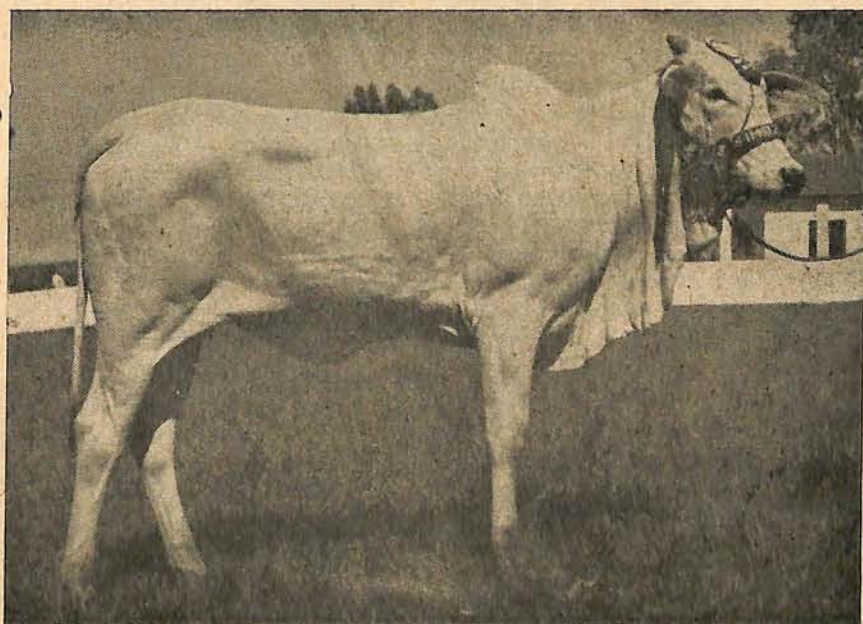
PROPRIEDADE DE

CONCEIÇÃO MARTINS FRANCO

Residência : Rua Bernardo Guimarães, 59 — Uberlândia

Município de CAPINÓPOLIS

— MINAS GERAIS



*

A' esquerda, a novilha da
Raça Nelore, com 14 meses
de idade :

AMAZONIA

filha dos registrados BOM-
BAIM - POMPEIA e 3º prê-
mio do certame agro-pe-
cuário realizado há pouco
em Uberlândia.

*

Asas Negras Sobre o Brasil



Não é nosso objetivo focalizar as deleterias influências do credo bolchevista sobre nossa terra. Iremos tratar de um dos mais nocivos adversários da pecuária nacional, representado por milhões de sanguissedentos morcegos.

São por centenas de milhares as cavernas, árvores ôcas, taperas, lapas, fendas de rochas, grutas, no Brasil. Quase tôdas elas abrigam inquilinos indesejáveis — enormes colônias de vampiros de várias espécies — que à noite se espalham à cata dum gostoso sangue quente.

Todos sabem que os morcegos são mamíferos dotados de asas, cujas crias são alimentadas com leite materno. Algumas espécies de morcegos se alimentam de sangue. Outras vivem de insetos, e ainda outras preferem as frutas de nossos pomares. São cerca de cem as espécies brasileiras.

O morcego sanguinário não é designado entre nós por vampiro, a não ser na literatura. No extremo Norte do País, o morcego vampiro da maior espécie é conhecido por *guandiruçu*, palavra indígena que significa "morcego grande". Atinge, no máximo, 70 centímetros de envergadura, isto é, de ponta a ponta das asas estendidas. Não são os maiores do mundo, pois há nas regiões tropicais do Velho Mundo, vampiros que atingem metro e meio de envergadura.

Somente as espécies de um gênero, no Brasil, alimentam-se de

sangue, mas infelizmente são muito abundantes, especialmente o *Desmodus rufus*. Vivem do sangue, não só dos cavalos, muares e porcos, mas também das galinhas. Ao próprio homem quando adormecido, aplicam dextramente tais sangrias, e a vítima não percebe o ataque. Quando um vampiro descobre sua vítima, não lhe cai em cima diretamente. O choque poderia acordá-la. O matreiro atacante pousa sobre as cobertas da cama, avança vagarosamente na ponta das asas, e arrasta-se em direção do rosto da vítima adormecida. Cada movimento é executado com a astúcia com que os felinos se aproximam de sua presa. Escolhe o melhor ponto de ataque: uma região com poucos nervos e muito sangue, o lóbulo da orelha ou a ponta do nariz. Morde na carne com cuidado. Se a vítima se mexe, o vampiro pula para trás e espera que adormeça outra vez. Depois, experimenta outro ponto. Ao levar avante sua tática, tenta, às vezes, diversos pontos, até encontrar um em que a pessoa não sinta os seus dentes afiados. Conseguindo isso, abrindo completamente a boca, dá uma mordida rápida com os dois dentes caninos, movendo-os lateralmente como se usasse uma faca. E a sangria começa. Os vampiros não chupam o sangue pelo corte que fazem; lambem-no, como um gato lambe o leite. Parecem saber como se abre uma veia de modo que o sangue corra

sem cessar. Empanturram-se até ficarem quase incapazes de voar.

Dois grandes perigos correm as vítimas, homens ou animais. Um deles é a perda de sangue, não apenas aquele bebido, mas principalmente devido à hemorragia, que muitas vezes continua indefinidamente. Se a vítima humana passar diretamente do sono ao desmaio causado pela perda de sangue, é quase sempre caso perdido.

Outro perigo está no fato de ser o vampiro, às vezes, o transmissor da febre amarela silvestre, da doença de Chagas, ou da raiva bovina. Há alguns anos atrás, uma terrível epidemia de raiva, espalhada por vampiros contaminados, matou 99% do gado em alguns distritos do México meridional. Os vampiros agiam como cães hidrófobos, mordendo todos os seres animados que viam, homens ou animais.

No Brasil, os vampiros causam sérios prejuízos à criação. Nos Estados do Amazonas e Pará, produzem estragos de preferência nos animais domésticos e no gado, sugando-lhes o sangue durante a noite.

Mas, o grande vampiro do Alto Solimões, que deu origem ao mitológico *jurupari* dos indígenas, pode tornar-se perigoso para o homem. É o maior da América do Sul, com 70 centímetros de envergadura.

O *jurupari* dos índios é um ente fantástico, do mesmo ciclo a

que pertencem o *caapora*, o *anhangá* e talvez o *saci*. E', às vezes, identificado com o próprio espírito maligno, que aparece durante o sono e mortifica com terríveis pesadelos.

Nos rochedos marginais dos rios da Guiana e dos que descem para o Amazonas da vertente oriental dos Andes de Bogotá, há esculturas representando o Sol, a Lua, animais ferozes ou daninhos, nas perigosas cachoeiras e corredeiras das grandes caudais, e que são objeto de grande respeito das tribos de hoje. A figura do jurupari, por exemplo, imagem simbólica do terrível vampiro sangüinário dessas regiões, vê-se gravada na face dos rochedos com intuito certamente propiciatório nesses lugares funestos aos viajantes.

Os índios, que acreditavam ser o mundo visível governado por espíritos, uns luminosos e outros tenebrosos, atribuíam ao *jurupari* os sinistros verificados nas cachoeiras. E, para abrandar esta potência das trevas, gravavam sua imagem nas rochas sobran-

ceiras às águas perigosas.

Desse vampiro, que sangra a vítima com sutileza incrível e a deixa esvair-se em sangue, a imagem tétrica aparece a miúdo, como que a denunciar ter esse animal representado, na mitologia desses povos primitivos, o papel de agente aliado da morte, emis-

sario dos mais solícitos do gênio do mal.

Nos Estados do Nordeste, são muito comuns várias espécies de vampiros. O próprio vampiro gigante do Solimões chega até o Nordeste. Vive aos bandos e ataca os animais de preferência ao homem.

Zebú x Charolês

O Brasil já dispõe de um tipo de bovino de corte de grande vantagem econômica, por sua precocidade e o seu maior rendimento. Trata-se do resultado de trabalho de um técnico do Ministério da Agricultura, na Fazenda de Criação de Canchim, em São Carlos, no Estado de São Paulo.

Esta revelação foi feita pelo agrônomo Aluizio Lobato Vale, retor da Divisão de Fomento da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, ao aludir ao lote de 5 novinhos Charolês Zebú que, nno IX Concurso de Bois Gordos", realizado na cidade paulista de Barretos, conquistou o primeiro prêmio em sua categoria, o

prêmio de Grande Campeão, o de Melhor Dupla e o de Melhor Animal do Certame.

Mesclando raças para obter um animal rústico produtor de carne o veterinário conseguiu, depois de vários anos de ensaios, um tipo verdadeiramente econômico de novinho, que representa valiosa contribuição para o melhoramento de nossa pecuária de corte.

Os prêmios foram concedidos a animais com apenas 15 meses, com peso médio de 486 quilos. E em face do êxito alcançado pela Inspetoria Regional de São Paulo, o sr. Paulo Fróes da Cruz, Diretor-Geral do Departamento Nacional da Produção Animal, louvou a ação daquele técnico e de seus auxiliares.



em são paulo

o braço de uma
hospedagem nobre

lhe oferece,
em um ambiente
aristocrático 101
luxuosos e moder-
níssimos aparta-
mentos.

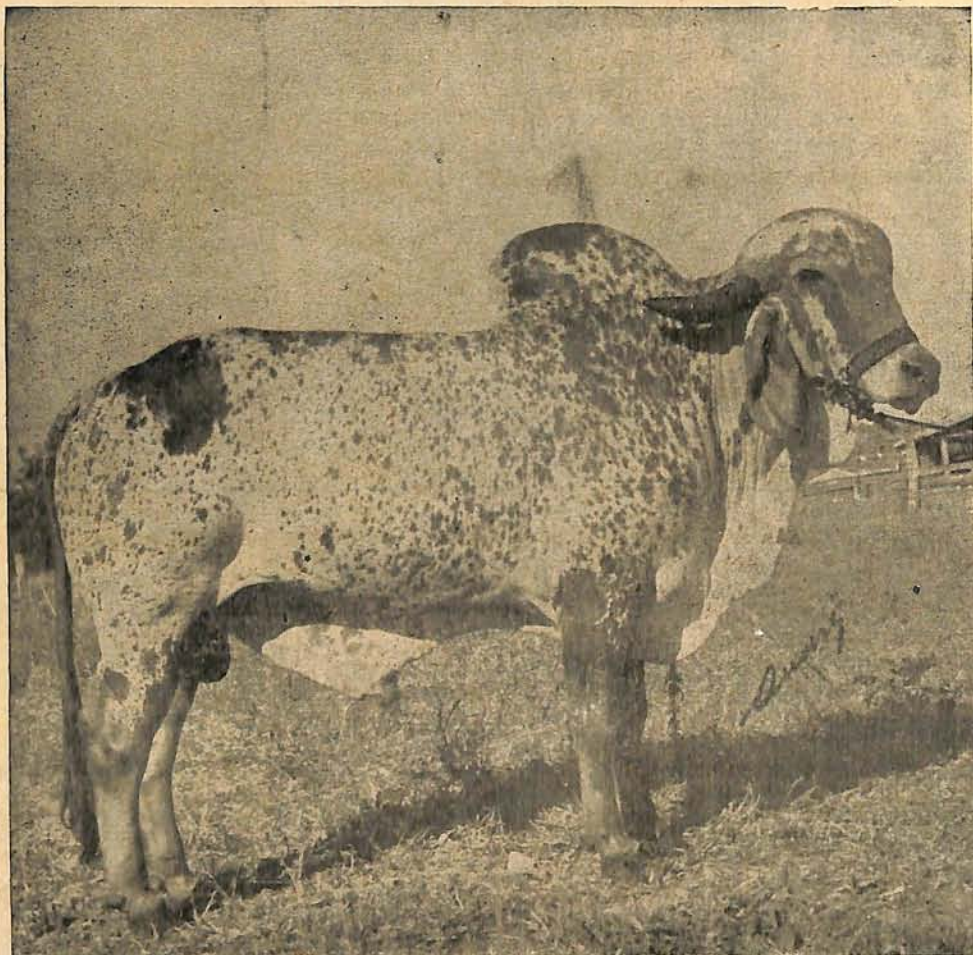
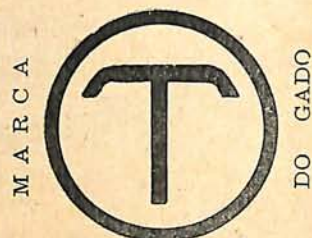
recentemente inaugurado
bar - restaurante

avenida São João, 1072
tel. 37 - 0181

FAZENDA BOA VISTA

Caprichosa criação de gado indiano da Raça Gir,meticulosamente controlada pelo Serviço de Registro Genealogico, propriedade de:

MIGUEL TOMÉ



Acima, ainda aos 4 anos, o reprodutor chefe do plantel da fazenda:

ARRÔIO
(regº n. 2.477)

Guilherme

Pirassununga

Gayolao (Importado)

Fortuna

Sugestivo

Maxixe
Rolinha

———— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES ————
Município de MIRASOL ———— **Estado de S. Paulo**



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

p. a. nascimento-acar



O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"
Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo e Distribuidores em todo o país.

OUTUBRO

Lavoura do mês

NORTE — No Norte do Brasil continuam as derrubadas, queimas dos roçados e limpas nos coqueirais e enxertias. Colhem-se: cana de açúcar, abóboras, mandiocas, abacaxis, bananas, melancias, ananases, araçás, abacates e outras frutas.

Também se colhe e prepara-se o fumo. Plantam-se arroz, abóboras, milho, feijão, cana de açúcar, melancias, melões. Terminam as colheitas de café, cacau, milho e feijão.

CENTRO — No Brasil Central plantam-se alfafa, algodão, amendoim, araruta, café, cana de açúcar, juta, batata doce, feijão, gergelim, milho, mamona, mandioca, semeia-se fumo; transplantam-se mudas de cafeeiros, fumo e eucaliptos.

SUL — No Sul continuam, neste mês, os trabalhos do mês anterior. Plantam-se arroz, alfafa, bata doce, milho, cana de açúcar, mandioca e plantas forrageiras. Semeiam-se abóboras, melancias, melões, tomates, quiabos, pepinos, beterraba.

Limpam-se milho, feijão, cana, mandioca, batatas; fabrica-se farinha de mandioca. Transplantam-se o fumo.

Na vinha já devem ter sido feitas as aplicações de calda bordalesa e, caso apareça o oídio, também aplicações de enxofre. Faz-se enxertias de borbulho de laranjeiras, limas, limões e cidras, como também de outras árvores frutíferas, desde que os portas-enxertos deixem desligar bem sua casca. Regam-se os viveiros.

Já não é bom período para incubar ovos, cortar madeira para



FASES DA LUA

Lua Cheia	8
Q. Minguante	15
Lua Nova	23
Q. Crescente	30

1 Terça	<i>São Gastão</i>
2 Quarta	<i>Santo A. da G.</i>
3 Quinta	<i>Santo Evaldo</i>
4 Sexta	<i>S. Frac° de Assis</i>
5 Sábado	<i>Santo Atilano</i>

6 DOM°	<i>São Bruno</i>
7 Segunda	<i>Santo Adalberto</i>
8 Terça	<i>Santo Evódio</i>
9 Quarta	<i>São Dionísio</i>
10 Quinta	<i>São Beltrão</i>
11 Sexta	<i>São Firmino</i>
12 Sábado	<i>Dec° da América</i>

13 DOM°	<i>São Daniel</i>
14 Segunda	<i>Santo Evaristo</i>
15 Terça	<i>São Severo</i>
16 Quarta	<i>S. Martiniano</i>
17 Quinta	<i>Santo André</i>
18 Sexta	<i>São Lucas</i>
19 Sábado	<i>São Pedro de A.</i>

20 DOM°	<i>Santo Artur</i>
21 Segunda	<i>São Bertoldo</i>
22 Terça	<i>Santa Maria</i>
23 Quarta	<i>S. João Capristano</i>
24 Quinta	<i>São Fortunato</i>
25 Sexta	<i>São Crispim</i>
26 Sábado	<i>São Boaventura</i>

27 DOM°	<i>Santo Elesbão</i>
28 Segunda	<i>São Simão</i>
29 Terça	<i>Santa Ermelina</i>
30 Quarta	<i>São Marcelo</i>
31 Quinta	<i>Santa Quintina</i>

construção, nem para castrar animais.

DIAS INDICADOS PARA:

Plantar, semear e transplantar: 1, 2, 8, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 25, 28, 30 e 31.

Capinar e destruir ervas daninhas: 3, 8, 14, 18, 22, 23, 26, 30.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Libra, sendo Vênus o seu planeta governante.

Esta posição faz a pessoa popular e geralmente querida; é associável, afeiçoada, jovial e um tanto romântica; ama a sociedade e facilmente faz amigos, principalmente entre o sexo oposto. Têm gosto e certa habilidade para as ciências e belas artes, poesias e literatura, embora, às vezes, não se dediquem a esses ramos de atividade. Geralmente se casam cedo, principalmente as mulheres. Essas pessoas podem demonstrar independência se fôr necessário, mas são sempre bondosas e sem presunção ou orgulho. Gostam de despertar nos outros sentimentos de simpatia e fraternidade. São justas, sinceras, imparciais, intuitivas, democráticas e tolerantes. São favoráveis e inclinadas às associações de qualquer espécie.

PEDRAS PRECIOSAS

Principal: palis-azul; complementares: jacinto e esmeralda.

FLÔRES — Rosa, jasmim, violeta, jacinto, narciso, açucena, lírio e atânasia.

PERFUMES — Verbena, canela, violeta, jacinto e rosa.

CÓRES — Rosa, branca, azul celeste e todos os matizes do clareio.

SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acôrdo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA :

Presidente :

ADALBERTO RODRIGUES DA
CUNHA

Vice-Presidentes :

DR. LAURO FONTOURA

DR. ALBERTO DE OLIVEIRA FERREIRA

Secretário Geral :

JOSE' SEVERINO NETTO

1º Secretário :

MANUEL SILVEIRA

2º Secretário :

BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR.

1º Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

2º Tesoureiro :

MARIO CRUVINEL BORGES

CONSELHO DELIBERATIVO :

FABIO MAXIMO JUNQUEIRA — GUILHERME CAVALCANTI DE MELLO — DR. LUIZ CALCAGNO JR. — RANDOLFO BORGES JR. — DR. JOÃO REZENDE

Suplentes : JOSE' BENTO JR. — JOSE' PRATA SOUTO — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA — RIVALDO MACHADO BORGES e SILVIO CAETANO BORGES

CONSELHO FISCAL : ANGELO ANDRE' FERNANDES — EDMUNDO C. BORGES — OSWALDO CRUVINEL BORGES

Suplentes : OTAVIO BOAVENTURA — WALTER DE CASTRO CUNHA — MARDÔNIO PRATA DOS SANTOS

*

REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

/Diretor :

PYLADES PRATA TIBERY

Vice-Diretor :

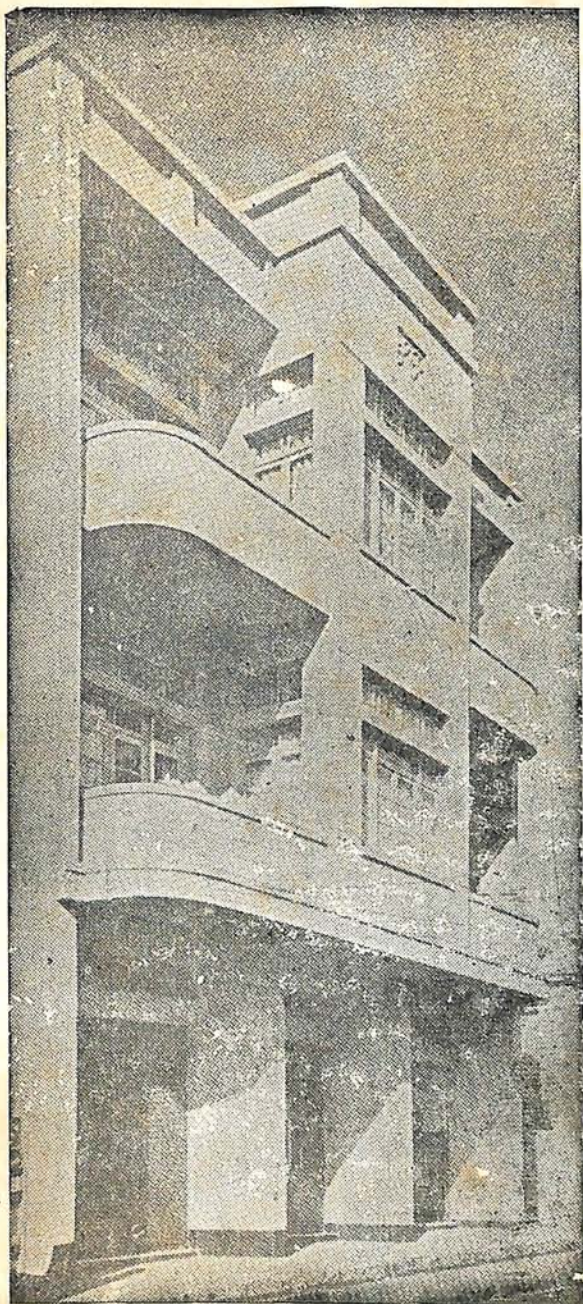
ANGELO ANDRE' FERNANDES

Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

Secretário :

WALTER FERNANDES



EXIJO OS SAIS MINERAIS IODADOS
TIPO EXTRA **SIVAM**

PERGUNTE A
QUEM
JÁ OS USOU.



Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - Tipo extra

Tipo Extra B — Para bovinos e ovinos.

Tipo Extra G — Para aves.

Tipo Extra M — Para suínos.

Tipo Extra E — Para equinos.

SIVAM - Um nome - Uma garantia - uma tradição de um quarto de século

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0021

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4445 - 5414 - Interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2321.

Filial em Minas : — Rua São Paulo n. 684 — Cj. 409 — BELO HORIZONTE — Caixa Postal, 2461